

**RENATO RUSSO**  
**MANFREDINI JR.**













**RENATO RUSSO MANFREDINI JR.**



**CENTRO CULTURAL  
BANCO DO BRASIL**

Brasília, DF - 2004





02

# Sumário

## CONTENTS

### I • RENATO RUSSO MANFREDINI JR

Presentation 8  
Apresentação 9  
CCBB

A escrita contínua do verso 15  
The writing continues on verse 16  
RENATA AZAMBUJA

### II • RENATO RUSSO

O descobrimento de Brasília 25  
The discovery of Brasília 26  
CARLOS MARCELO

Música e Vida 41  
Music and Life 42  
MARCELO FRÓES

### III • RENATO MANFREDINI JR.

Renato Russo Manfredini Jr. e seus múltiplos legados 69  
Renato Russo Manfredini Jr. and his multiple legacies 70  
CARMEM MANFREDINI

42nd Street Band 79

Ao universal, pelo particular 87  
To the universal through the private 98  
ARTUR DAPIEVE

### IV • TRADUÇÕES/TRANSLATIONS 103

Iconografia/Iconography



04

01 - Renato Manfredini Jr. tocando prato na banda do Colégio Olavo Bilac. Rio de Janeiro, 1964.

*Renato Manfredini Júnior playing cymbals at the Colégio Olavo Bilac Junior's musical band. Rio de Janeiro, 1964.*

02 - Intervalo de sessão de fotografia para a capa do disco "Que País é Este?". Estrada do Joá, Rio de Janeiro, 1987.

*Photo session break - "Que País é Este?". Estrada do Joá, Rio de Janeiro, 1987. Foto/Photo Ricardo Junqueira.*

03 - Renato Russo no Show da Legião Urbana. Ginásio Nilson Nelson, Brasília, 1985.

*Renato Russo at the Legião Urbana's show. Nilson Nelson Stadium, Brasília, 1985. Foto/Photo Mila Petrillo.*

04 - Montagem de fotos do escritório de Renato Russo. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.

*Photo montage of Renato Russo's office. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004. Foto/Photo Clausem Bonifácio.*

05 - Ensaio fotográfico do escritório de Renato Russo. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.

*Photo-essay of Renato Russo's office. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004. Foto/Photo Clausem Bonifácio.*

06 - Desenho de Renato Russo. Caderno escolar da classe da professora Adélia, Colégio Olavo Bilac. 1965.

*Renato Russo's drawings. School notebook, Professora Adelia's class. 1965.*

07 - Desenho de Renato Russo. 1978. Renato Russo's Drawing. 1978.

08 - "Em Direção a Um Novo Estilo". Colagem ilustrando a música "1977". Legião Urbana, 1984.

*Towards a New Style. Illustration of the song 1977. Legião Urbana, 1984.*

**P**resenting the show Renato Russo Manfredini Junior, Banco do Brasil Cultural Center has the pleasure to offer to the public of Brasília an event with a special face. It is an opportunity of exploring the labyrinth designed between fame and work, of discovering the seam between the notorious fact and the unknown detail, of enabling, after all, new contacts with the memory of one of the biggest idols of national rock.

Looking for the person behind the *persona* – without invading his privacy –, trying to compose myth and reality – without disfiguring them in their essence –, the exhibition organizes elements from his professional and personal universe, extracted from the media and from his family patrimony. The objective is to bring about a complex and consistent process of artistic creation, whose relevance contradicts the ephemeral aspect usually attributed to pop culture.

Renato Russo had an uncommon character. Not less uncommon was his personal baggage, the density of his existence experiences, the special sensibility to transit between individual and collective issues. Under the perspective of a solitary bard, comes his ability to express the rarefaction of social values and the great paradoxes of our time.

At this talent size, his music formed and conformed the conscience of a whole generation. Beyond the appeal of his premature death, what collaborated for his mystification; beyond the notoriety manufactured by the media, what Renato himself clearly refused, this exhibition meaning also surpasses the limits of a conventional tribute. Made in Brasília, Legião Urbana's crib, it intends to vivify a legacy of great importance that will surely continue to widen the horizon of questions of the Brazilian youngsters, throughout generations.

Centro Cultural Banco do Brasil

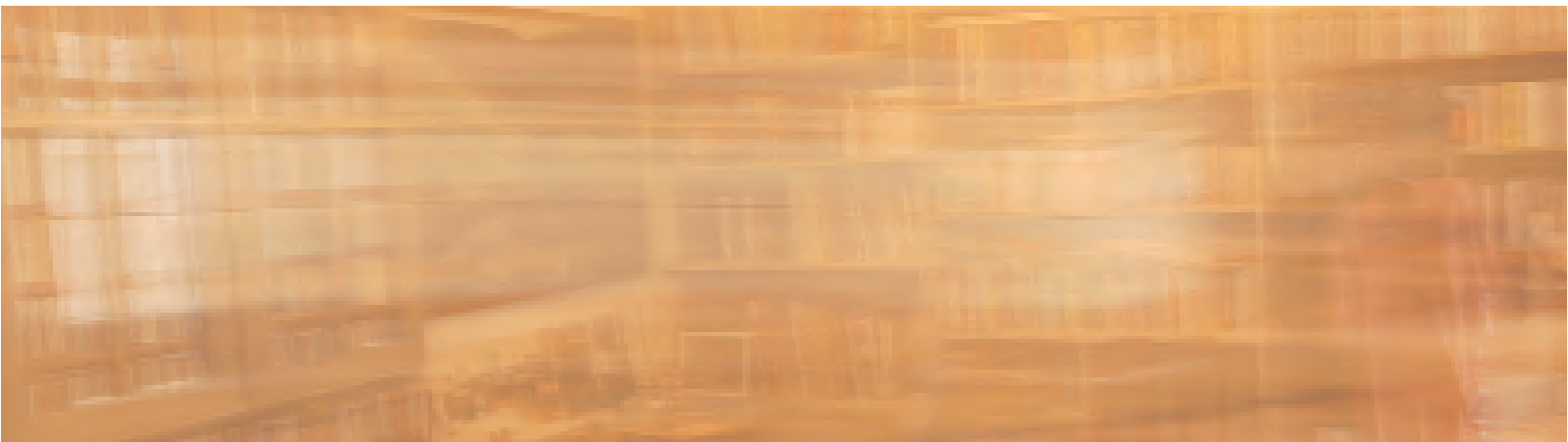
**A**presentando a mostra Renato Russo Manfredini Júnior, o Centro Cultural Banco do Brasil tem o prazer de oferecer ao público de Brasília um evento de feição especial. É a oportunidade de explorar o labirinto desenhado entre a fama e a obra, de descobrir a costura entre o fato notório e detalhe desconhecido, de possibilitar, enfim, novos contatos com a memória de um dos maiores ídolos do rock nacional.

Buscando a pessoa por trás da *persona* - sem recurso à invasão de privacidade -, tentando compor mito e realidade - sem desfigurá-los em sua essência -, a exposição organiza elementos de seu universo profissional e pessoal, extraídos da mídia e do acervo familiar. O objetivo é trazer à tona um complexo e consistente processo de criação artística, cuja relevância contradiz a efemeridade habitualmente atribuída à cultura pop.

Renato Russo tinha um carisma incomum. Não menos incomum era sua bagagem pessoal, a densidade de suas experiências existenciais, a especial sensibilidade para trafegar entre as questões individuais e coletivas. Daí a capacidade de expressar, sob a perspectiva do trovador solitário, a rarefação dos valores sociais e os grandes paradoxos de nossa época.

Na medida desse talento, sua música formou e conformou a consciência de toda uma geração. Para além do apelo de sua morte prematura, que colaborou em mitificá-lo; para além da notoriedade fabricada pela mídia, que o próprio Renato claramente recusava, o significado desta exposição ultrapassa também os limites de uma homenagem convencional. Realizada em Brasília, berço da Legião Urbana, pretende vivificar um legado de grande importância, que seguramente continuará ampliando o horizonte de questionamento dos jovens brasileiros, em sucessivas gerações.

Centro Cultural Banco do Brasil







Main... to...!

don't be a...

WORLD'S FINEST

52

5.50

1-30

5.50

J. can be...  
delivered...  
up to...  
a new...  
Bowling...  
ed.



# Em Direção a um Novo Estilo

Urbana Legio Omnia Vincit  
LEGIÃO URBANA

A Procura de

Alternativas Musicais

Inovação e Revolução

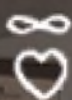
Para todos:  
Thanks for everything

Mantenha a fé.

esq.p/dir. Marcelo Bonfá Renato Russo Dado Villa-Lobos  
bateria bass/voice guitarra

ARTISTAS INVULGARES Emi-Odeon.





E há tempos o que sentes  
E há tempos não entendes  
nã é o que entendes

c { Por sete cidades andei  
Nã digo nada  
Espero o vendaval passar

Vou concertar a minha vida  
Quero ter o que fazer

O que vem acontecendo  
Há tempos não entendo  
Mas o dia acaba de nascer  
E esse dia é meu  
o mundo  
Bom-dia!

Nós fazemos o mundo  
Vou fazê-lo melhor p/ mim. ?  
Nã é nada assim.

# A escrita contínua Do verso

Um conjunto que revitaliza a memória. Uma exposição que desvela a prática musical pelo uso da escrita: os manuscritos estão por toda parte e é por esse veio que correm as palavras que se transformam em sons e versos, por letras conhecidas e daquelas que são inéditas ao público.

Como abordar o mito, trazê-lo ao plano terreno e envolvê-lo na trama das possibilidades que fogem à banalização? Esta exposição traz objetos que são registros de premiações, reportagens em jornais, instrumentos musicais: coisas que acalmam as mentes que procuram por indícios da presença que estão na memória dos objetos de natureza midiática. Afinal, estamos lidando com a persona Renato Russo. Entretanto, não foi a afeição pela coisificação que motivou este projeto. A exposição não estende um fio linear que dispõe ordenadamente dados de uma ponta a outra. Considera-se que o processo criativo – momento de início e desenvolvimento de idéias – está em todo o lugar; não pode estar circunscrito nos limites do suporte, atado a uma ou a outra vertente, refém de um só parâmetro de leitura. Estes lugares, no universo de Renato, desde cedo estiveram localizados nos livros que versam sobre sexualidade, espiritualidade, gêneros musicais, filosofia, astrologia; nos discos, que mostram preferências pelo *punk*, *rock*, ópera, canções folk italianas; e nos filmes que abarcam estéticas que vão do gênero terror – produzidos pela Hammer Films – a Almodóvar.

Jean-Jacques Rousseau (1772-1778), escritor suíço que compõe o coro de vozes junto com o pintor francês Henri Rousseau (1844-1910) e o matemático, filósofo e sociólogo britânico Bertrand Russell (1872-1970), servem de catalisadores para a criação do heterônimo de Renato Russo & Eric Russell – personagem condutora de sua vontade de expressão musical e integrante da banda imaginária intitulada 42nd Street Band – surgido no ápice da adolescência de um garoto inquieto, leitor e ouvinte voraz de livros e discos, e, ainda, Renato Manfredini Júnior. A liberdade de experimentar foi exercitada a partir daí, na década de 70, especificamente em 1975; uma mescla de idéias sem compromisso com acabamento ou conclusão. Nesse ponto, detectamos o início de uma produção de escritos que beiram a obsessão e onde estão reunidas séries de trilhas musicais, árvores genealógicas dos componentes da banda, programações para turnês e entrevistas.

Mas a escrita procura mais espaço e sai em busca de outras histórias que podem ser ficção ou parte de um fato acontecido: frases e sonetos espalham-se pelas folhas dos cadernos de escola, em suas contracapas, pelos diários, em folhas avulsas, em forma de bilhetes, cartas e cartões. Há de se aceitar o desconexo como parte integrante deste material que, eventualmente, vem acompanhado de uma pista:

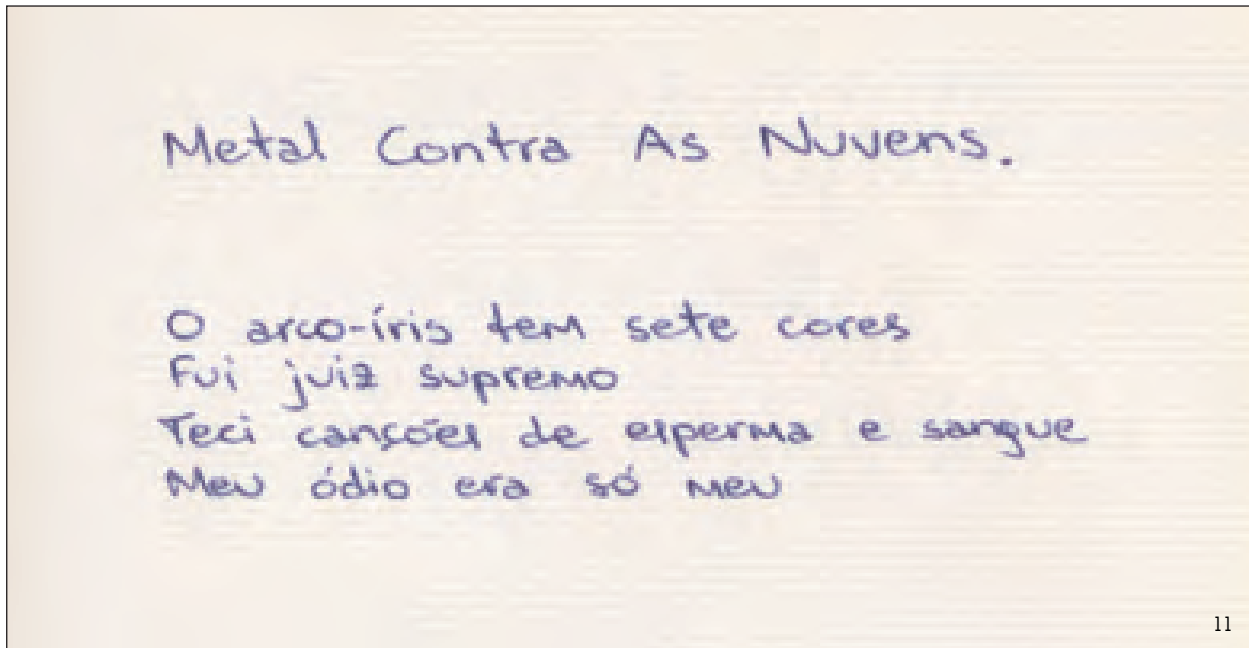
The writing continues  
ON VERDE

**A** set that revitalizes memory. An exhibition that unveils music practice through writing practice: the manuscripts are everywhere and it is through this streak that words flow and are transformed into sounds and verses, through well-known and unpublished lyrics.

How to approach the myth, bring him to earthy level and involve him on the net of possibilities that escape from vulgarization? This exhibition does bring, objects that are registers of awards, articles on newspapers, musical instruments: things that quiet the minds that look for clues of the presence that is in the memory of objects of media nature. After all, we are dealing with the persona Renato Russo. However, it was not the greediness for transforming the project into things that motivated it. This exhibition does not extend a linear thread that orderly disposes dice from one side to the other. One considers that the creative process, beginning moment and development of ideas, is everywhere; it cannot be circumscribed



RENATA AZAMBUJA  
curator



09 - Manuscrito de Renato que exemplifica o seu processo de trabalho. Observa-se uma fusão das letras das músicas "Há Tempos", "Sete Cidades" e "Eu Era um Lobisomem Juvenil" gravadas no disco "As Quatro Estações", 1989.

*Renato's manuscript illustrating his working process. Can be observed a fusion of the lyrics "Há Tempos", "Sete Cidades" and "Eu Era um Lobisomem Juvenil" recorded in the CD "As Quatro Estações", 1989.*

Foto de fundo/Backdrop photo Clausem Bonifácio, janeiro 2004.

© Legião Urbana Produções Artísticas Ltda. Todos os direitos reservados. /All rights reserved.

10 - Vista do escritório de Renato no apartamento. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004. Renato Russo's Office view. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.

Foto/Photo Clausem Bonifácio.

11 - Versão manuscrita de uma estrofe da letra da música "Metal Contra as Nuvens", s/d.

*Manuscript version of a strophe of the song "Metal Contra as Nuvens", n/d.*

© Legião Urbana Produções Artísticas Ltda. Todos os direitos reservados. /All rights reserved.

uma data, um "under libra", um lembrete de produção para um show; chega a ser crítico. Como no caso das inúmeras versões para uma mesma música. Exemplos são "Metal contra as nuvens", de 1991, ou em "Há tempos", de 1989. Os manuscritos foram o embrião na geração de um vasto repertório musical onde estão registradas não só aquelas influências já citadas, como também a troca de idéias com os amigos, desde os parceiros do Aborto Elétrico - Fê Lemos e Flávio Lemos -, os da Legião Urbana em sua existência - Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá, Paraná, Paulo Paulista e Renato Rocha - e tantos outros -, contemporâneos a sua estada em Brasília e no Rio de Janeiro, músicos de outras bandas, de outras vertentes musicais, além de dançarinos, atores, cineastas e produtores que participaram ativamente de movimentos culturais.

Em um mundo onde um pedaço de chitão precisa tornar-se seda, onde a perfumaria toma o lugar do essencial, os manuscritos e desenhos, parte de galerias de personagens ou rabiscos casuais nas folhas de suportes banais e cotidianos como os cadernos, são a matéria-prima do que se tornou público, versões sobre o mundo em expansão. Depositam histórias que falam sobre ansiedades adolescentes, conflitos existenciais, desabafos sobre a falta de ética nas relações sociais ou mensagens que revelam uma busca incessante de amor, como quando escreve "Meu coração espera riquezas maiores. Meu coração está tenso, irritado. Esquivo e cansado. Está rude, tosco, pobre. Miserável." As oscilações da vida e suas diversidades foram expostas tais como são: parte de um espectro extenso e oscilatório, ora cheio de interrogações, ora pleno de afirmativas e as músicas incorporavam estes sen-



12

12 - Desenho de Renato Russo, s/d.  
*Renato Russo's drawings, n/d.*

13 - Detalhe de foto. Intervalo de sessão de fotografia para a capa do disco "Que País é Este?". Estrada do Joá, Rio de Janeiro, 1987.

*Photo detail. Photo session break - "Que País é Este?". Estrada do Joá, Rio de Janeiro, 1987.*

*Foto/Photo Ricardo Junqueira.*



within the limits of support, tied to one or to the other side, hostage of a single parameter of interpretation. These places, in the universe of Renato, were, since an early age, placed on books, that talk about sexuality, spirituality, kinds of music, philosophy, astrology; on albums, that show preference for punk, rock, opera, Italian folk songs; and on movies, that encompass aesthetics that go from horror movies produced by Hammer Films to Almodóvar.

Jean Jacques Rousseau, Swiss writer (1772-1778) who is part of the choir of voices, together with that French painter Henri Rousseau (1844-1910) and Bertrand Russell, British mathematician, philosopher and sociologist (1872-1970) serve as catalysts for the creation of the fictitious name of Renato Russo, Eric Russell, a character that conducted his will of musical expression, and musician of the imaginary band named 42nd Street Band, that appeared on the peak of a restless boy's adolescence, voracious reader of books and listener of music albums, still Renato Manfredini Junior. The freedom to experience was being exercised from then on, in the 70's, specifically in 1975: a mix of ideas without commitment with completion or conclusion. At this point, we detect the beginning of a production of writings that are almost an obsession and where a series of musical tacks are united, family trees of the band components, tours schedules and interviews.

But the writing looks for more space and goes after other stories, that are maybe fiction or part of a real fact: sentences and sonnets are spread through the pages of school notebooks, on their inside covers, diaries, loose pages, on note form, letters and cards. One has to accept disconnection as an integrating part of this material that eventually, is followed by a clue: a date, an "under libra", a production reminder for a show. It is almost cryptic, as in the case of the numberless versions for the same song. Examples are: "Metal contra Nuvens", from 1991, or "Há Tempos", from 1989. The manuscripts were the embryo on the generation of a vast musical repertoire where not only the influences already cited are registered, but also the exchange of ideas with friends, from the partners of Aborto Elétrico, Fê Lemos and Flávio Lemos, to the ones from Legião Urbana, Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá, Paraná, Paulo Paulista e Renato Rocha, and so many others, contemporary to his carrier in Brasília and in Rio de Janeiro, musicians from other bands, from other musical tendencies, besides dancers, actors, moviemakers and producers, who actively participated on cultural movements.

In a world where a piece of cheap fabric needs to become silk, where the frills take the place of the essential, where manuscripts and drawings, part of galleries of characters or casual doodles on pages of banal and day to day support such as notebooks, are the raw material of what has become public, versions about the world in



14 - Ensaio fotográfico. Vista do escritório do apartamento de Renato Russo. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.  
*Photo-essay. Renato Russo's office view. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
 Foto/Photo Clausem Bonifácio.

15 - Show da Legião Urbana na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Claudio Santoro. Brasília, 1986.  
*Legião Urbana's show at Villa-Lobos Theatre, National Theatre Claudio Santoro. Brasília, 1986.*  
 Foto/Photo Ricardo Junqueira.



timentos: as que pareciam preferir ensinamentos, interpretadas como libelo ao levante de causas urgentes envolvendo questões de gênero, conflitos entre classes sociais, caos econômico e desarmamento, e aquelas com grande carga sentimental, mais líricas e até voltadas ao campo do espiritual.

O fio da linha que foi conectando os pontos, os rabiscos, os símbolos e as palavras nos cadernos e nos papéis gerou um processo longo de registro de idéias que não foram arrematadas com um nó que sela o fim da história com o encerramento da vida. Dentre os manuscritos de Renato há projetos inéditos – em sua maioria esboços de peças de teatros e filmes. Como a peça de teatro, finalizada e datada de 1982, “A Verdadeira Organização do Desespero”, que é concebida em formato de tragédia grega, inspirada em Ésquilo; ou a inacabada “A Visita de Mr. Green: Pantomima Cega em Dez Pedacos para Cinco Atrizes”. Ainda há o roteiro para o filme, o “The Film”, ambientado em Brasília e que inclui, entre as personagens, Dado, Bonfá e Renato Rocha, e a idéia de filmar o romance “O Bom Crioulo”, de Adolfo Caminha (1867-1897), escritor naturalista, publicado em 1895, seu último e mais recente projeto.

Para sempre a escrita funciona como núcleo, eixo de expressão e mote para revelação. Como está inscrito em um de seus pedaços de papel de sua coleção tão preciosa: “Ser um escritor se torna eu”.

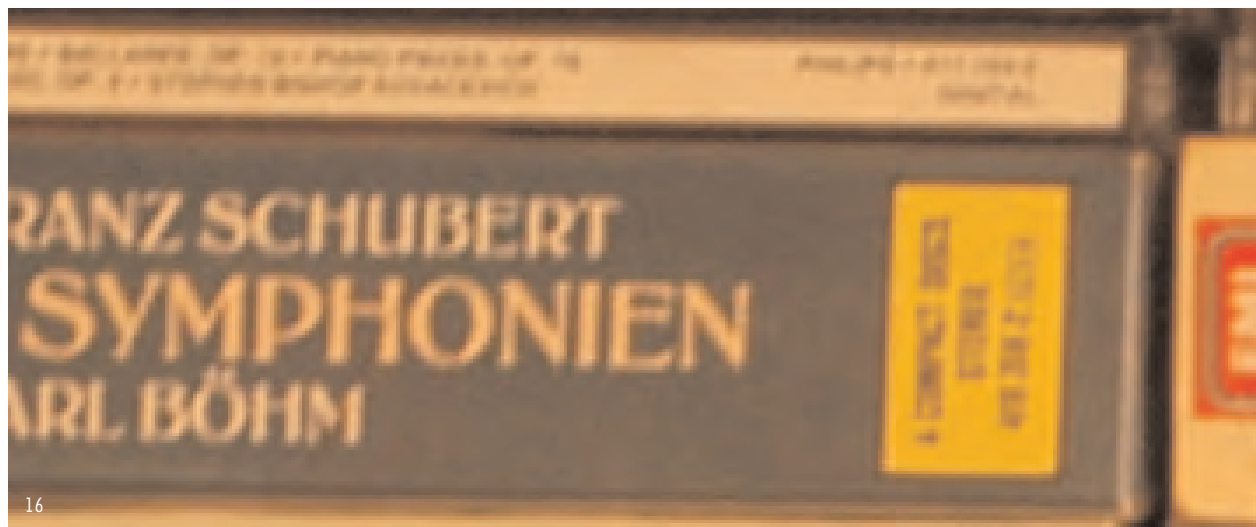
expansion. They deposit stories that talk about adolescents' anxieties, existence conflicts, relief about the lack of ethics on social relationships, or messages that reveal a restless search for love, like when he writes "My heart awaits bigger riches. My heart is tense, irritated. Disdainful and tired. It is rude, rough, poor. Miserable." Life oscillations and its diversity were exposed as: part of an extended and oscillatory spectrum, sometimes full of questions, sometimes full of affirmative sentences and the songs incorporated these feelings: the ones that had a tone that seemed to utter lessons, interpreted as a lampoon at the insurrection of urgent causes involving issues of genre, conflicts among social classes, economic chaos and disarmament, and with great sentimental charge, more lyric and even focusing on the spiritual field.

The line of the thread that was connected to the points, the doodles, the symbols and the words on notebooks and on pieces of paper generated a long process of ideas registration that were not finished by a knot that seals the end of the story with life closing. Among Renato's manuscripts there are unpublished projects, most of which drafts of plays and movies. Such as the theater play finished and dated of 1982, "A Verdadeira Organização do Desespero", which is conceived on the format of a Greek tragedy, inspired on *Esquilo*; or the unfinished "A visita de Mr. Green: Pantomima Cega em Dez Pedacos para Cinco Atrizes". There is also the script for the movie, "The Film", placed in Brasília and that includes, among the characters, Dado, Bonfá and Renato Rocha, and also, the idea of filming the romance "O Bom Crioulo", by Adolfo Caminha, naturalist writer, (1867-1897), published in 1895, his last and most recent project.

Forever the writing as the nucleus, as the expression axe and as the heraldic motto for revelation. As it is written on one of his pieces of paper from his precious collection: "To be a writer becomes myself".

16 - Visão parcial da coleção de CDs de Renato Russo. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004. *Renato Russo's compact disc collection. Partial view. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.* Foto/Photo Clausem Bonifácio.

17 - Vista da sala de estar do apartamento. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004. *Renato Russo's living room view. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.* Foto/Photo Clausem Bonifácio.













# O descobrimento DE BRASÍLIA

CARLOS MARCELO

**B**rasília e Renato Manfredini Júnior têm muito mais em comum do que o mesmo ano de nascimento. A transformação do filho de Seu Renato e Dona Carminha no ídolo Renato Russo foi iniciada e desenvolvida durante os doze anos – de 1973 até 1985 – em que o cantor morou na Quadra 303 Sul, área nobre do Plano Piloto, idealizado por Lúcio Costa.

As músicas da primeira fase da carreira de Renato, porém, não refletem apenas uma evolução pessoal. Representam a busca de identidade da juventude urbana brasileira dos anos 70, que vagueava à procura de algum tipo de identidade – sonora, ideológica, social, sexual. Afinal, o mundo ainda tentava absorver a exata dimensão do impacto provocado pela contra-cultura; no Brasil, essa era da incerteza ainda se tornava mais aguda pelo imenso vazio deliberadamente instituído pelas incontáveis restrições vigentes por conta da ditadura militar.

Essa angústia do jovem brasileiro era ainda mais forte entre a desgarrada juventude da capital. Renato fez parte da primeira leva de adolescentes brasilienses que tiveram de enfrentar a convulsão íntima inerente àquele período da vida dentro de uma cidade estratificada, logo desagregadora. A maioria se revoltava contra a dificuldade de viver em uma cidade tão concretamente monótona, bem distante do sedutor frenesi de Rio, São Paulo e outras metrópoles. O desejo de sair de Brasília, ou mesmo do país, movia a maioria daqueles inquietos jovens.

Os que saíram do Brasil, mas tiveram que voltar, trouxeram na bagagem um antídoto capaz de neutralizar o veneno da monotonia que corroía os ossos daquela juventude tão particular: o punk, a encarnação mais crua, urgente e desbocada do rock. Entre os que trouxeram a novidade lá de fora, estão nomes que passariam a integrar o primeiro time das bandas brasilienses dos anos 80, como André Mueller (que depois formaria com Philippe Seabra a Plebe Rude) e os irmãos Felipe e Flávio Lemos (o núcleo do Capital Inicial). Eles, mais os amigos que ficaram em Brasília, como o próprio Renato, conceberam e desenvolveram um punk-rock híbrido por natureza, fricção resultante das informações musicais trazidas do primeiro mundo com a urgência política dos habitantes da capital de um país terceiro-mundista, onde os direitos individuais eram esmagados pela ditadura militar. Por tudo isso, a chegada do punk ao Planalto mudaria para sempre, não só o cenário cultural da cidade mas, também, alteraria a sonoridade e a estética da música pop brasileira.

Quando aquela turma de amigos formou as primeiras bandas e os três acordes do punk-rock começaram a ser ouvidos nas quadras do Plano Piloto, os jovens perceberam que aquela seria a forma mais contundente de exorcizar o tédio e expressar suas vastas emoções e pensa-

# The Discovery of BRASÍLIA

**B**rasília and Renato Manfredini Junior have much more in common than the same year of birth. The transformation of Renato and Dona Carminha's son into the idol Renato Russo started and was developed during the twelve years – from 1973 to 1985 – in which the singer lived at 303 south, noble area of Plano Piloto idealized by Lucio Costa.

The songs from the first phase of Renato's carrier, however, do not reflect only a personal evolution. They represent the search for identity of the Brazilian urban youth in the 70's, that wandered about looking for some kind of identity – sonorous, ideological, social, sexual. After all, the world was still trying to absorb the exact dimension of the impact provoked by counter-culture; in Brazil, this uncertainty era became even more acute by the immense emptiness deliberately instituted by uncountable restrictions in force due to the military dictatorship.

This Brazilian youngster's anguish was even stronger among the stray youth of the capital. Renato was part of the first group of adolescents from Brasília who had to face the intimate convulsion inherent to that period of life inside a stratified, therefore, disaggregating city. Most of them went against the difficulty of living in a city so concretely monotonous, far from the seductive frenzy of Rio, São Paulo and other metropolis. The desire of leaving Brasília, or even the country, moved most of those restless youngsters.

The ones that left Brazil, but had to come back, brought on their luggage an antidote capable of neutralizing the poison of monotony that corroded the bones of that so particular youth: punk, the most cruel, urgent and foul-mouthed incarnation of rock. Amongst the ones that brought the novelty from abroad, are the names that would integrate the first team of bands formed in Brasília in the 80's, such as André Mueller (who would later on form Plebe Rude with Philippe Seabra) and the brothers Felipe and Flávio Lemos (the nucleus of Capital Inicial). They, and their friends who stayed in Brasília, as Renato himself, conceived and developed a hybrid punk rock by nature, friction resulting from the musical information brought from the first world with political urgency of the inhabitants of the capital of a third world country, where the individual rights were smashed by the military dictatorship. Due to all that, the arrival of punk to Planalto would change forever not only the cultural scenery of the city, but it would also alter the sonority and aesthetics of the Brazilian pop music.

CARLOS MARCELO



21



22

18 - Legião Urbana. Estúdio da EMI Odeon, Rio de Janeiro, 1987.  
*Legião Urbana at the EMI Odeon studio, Rio de Janeiro, 1987.*  
 Foto/Photo Ricardo Junqueira.

19 e 20 - Legião Urbana. Filmagem de um clipe para TV francesa. Teatro Nacional Claudio Santoro, Brasília, 1987.  
*Legião Urbana. Shooting of a clip for French television. National Theatre Claudio Santoro, Brasília, 1987.*  
 Fotos/Photos Ricardo Junqueira.

21 a 23 - Legião Urbana no Panteão da Pátria. Praça dos Três Poderes, Brasília, 1987.  
*Legião Urbana at the Homeland Pantheon. Três Poderes Plaza, Brasília, 1987.*  
 Fotos/Photos Ricardo Junqueira.



23



24 – Alessandro, Bernardo Mueller e Geraldo. Casa da família Lemos, Brasília, 1983. *Alessandro, Bernardo Mueller and Geraldo, at Lemos' place. Brasília, 1983.* Foto/Photo Lula Acioli.

25 – Loro Jones e Flávio Lemos. Casa da família Lemos, Brasília, 1983. *Loro Jones and Flávio Lemos. Lemos' place, Brasília, 1983.* Foto/Photo Lula Acioli.

26 – André Mueller e Philippe Seabra. Teatro ABO, Brasília, 1982. *André Mueller and Philippe Seabra at the ABO show. Brasília, 1982.* Foto/Photo Lula Acioli.



27 – Philippe Seabra. Foto/Photo Lula Acioli.

28 – Philippe Seabra e André Mueller. Teatro ABO, Brasília, 1982. *Philippe Seabra and André Mueller at the ABO show. Brasília, 1982.* Foto/Photo Lula Acioli.



29 – Manuscrito de Renato Russo, "O Punk em Oposição ao Hippie", 1983/84. *The Punk movement in opposition to the Hippie Movement, 1983/84.* © Legião Urbana Produções Artísticas Ltda. Todos os direitos reservados./ *All rights reserved.*

30 – Concerto Cabeças. SCLS 311, Brasília, 1978/1979. Na foto Dado Villa-Lobos e Chris Brenner. *Cabeças Concert. SCLS 311, Brasília, 1978/1979. In the photo Dado Villa-Lobos and Chris Brenner.* Foto/Photo Lula Acioli.



## Apresentação:

### O PUNK EM OPOSIÇÃO AO HIPPIE.

Origem do rock'n'roll  
Movimentação de novo grupo social (↓)  
Consumismo x Crise  
Kennedy, Beatles, Hippies.

(entretenimento vs. cultura  
comunicação de massa como reguladora de aspectos  
de psicologia de grupo.  
Psicologia ou opinião?  
Até que ponto a formação de grupos sociais não  
independe principalmente do fator informativo  
vs o fator puro/emocional? a força da balança  
et o fator etário.)

MODA, ESTILO, IDEOLOGIA: aspectos psicológicos e sociais  
instinto tribal

Hippies.  
drop-out  
burguesia

visão psicodélica (aleatória)  
(zen, naturalismo, budismo,  
cores, astrologia, agricultura,  
campo, paz, amor, folclore,  
misticismo)

Punks.

estão dentro.

proletariado

(fechada) visão voltada contra tudo  
(rock, especificamente, o resto em geral)  
← (surrealismo, dadaísmo, Bauhaus,  
república de Weimar, cidade, sistema,  
conflito, comunicação de massa,  
anarquismo).

### A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DENTRO DESTES GRUPOS.

#### Breve História:

SEX PISTOLS  
CLASH  
12" 45's

#### ASSIMILAÇÃO SOCIEDADE ATUAL

### Bibliografia:

ROCK O GRITO E O MITO - Muggiati, Roberto ED. VOZES 1973  
O QUE É PUNK - Bivar, Antonio ED. BRASILIENSE 1982  
A SEDUÇÃO DA BARBARIE - (O Marxismo na Modernidade) - Peixoto,  
Nelson Brissac, ED. BRASILIENSE 1982  
THE ROLLING STONE ILLUSTRATED HISTORY OF ROCK & ROLL - Miller, Jim  
(editor), RANDOM HOUSE, 1980.

#### HIPPIES:

O Rock como fuga alter. ego

#### PUNK:

O Rock como praxis.

#### POP:

O rock como consumo.

Momento ainda muito recente para avaliação.

Falta de literatura definitiva sobre o tema.

Definição virtualmente impossível devido às

ambiguidades  
controvérsias  
paradoxos e  
ramificações  
sobre tema.

"Faça o que você quiser fazer.  
O importante é se divertir."

- R.R





mentos ainda imperfeitos. Melhor ainda: o rock poderia ser um poderoso imã, capaz de atrair meninos e meninas conectados pelos mesmos sentimentos de revolta e angústia.

Foi, então, que se consolidou a primeira geração do rock-Brasília, liderada pelo Aborto Elétrico, a estréia de Renato Russo. Aliado aos amigos André Pretorius (sul-africano que descarregava o ódio contra a política de apartheid de seu país em acordes tensos) e Felipe Lemos, Renato logo se tornou o porta-voz da turma, pela capacidade diferenciada de transformar sensações em versos, sentimentos em refrões. O Aborto, depois reforçado por Flávio Lemos (que substituiu Pretorius) e Ico Ouro Preto (irmão mais velho de Dinho, vocalista do Capital), durou poucos anos, mas definiu a trajetória do rock na cidade: sua faísca tinha incendiado a cidade.



30

Tanto no Aborto como na fase posterior de Trovador Solitário (quando se apresentava munido apenas do violão, à la Bob Dylan), as letras de Renato se destacavam não só pela facilidade de assimilação mas pelo alto nível de capacidade de observação. As descrições do cotidiano brasiliense podiam oscilar entre o lúdico (“se encontraram então no Parque da Cidade/a Mônica de moto, o Eduardo de camelo..”, em “Eduardo e Mônica”) e o cáustico (“moramos na cidade, também o presidente/É todos vão fingindo viver decentemente/ Só que eu não pretendo ser tão decadente, não..”, em “Tédio Com um T Bem Grande Pra Você”), mas eram sempre incisivas, milimetricamente precisas.

Não necessariamente pródigas em referências geográficas explícitas aos quatro cantos do Distrito Federal (com a notável exceção das épi-cas e trágicas histórias narradas em “Faroeste Caboclo” e “Dezesseis”),



31

31 - Banda "Detrito Federal". Praça dos Três Poderes, Brasília, s/d.  
*Detrito Federal at the Três Poderes Plaza, Brasília, n/d.*  
Foto/Photo Licia Nara.

32 - Bastidores da peça de teatro "O Último Rango". Teatro Galpão, Brasília, 1981.  
*Stage scene of the play "O Último Rango". Galpão Theatre, Brasília, 1981.*  
Foto/Photo Antônio Pinheiro.

33 - Primeiro show da área de Lazer da Ciclovia do Lago Norte. Brasília, 1982.  
*Renato Russo at the cycling leisure area in Lago Norte. Brasília, 1982.*  
Foto/Photo Edgard Cesar.

34 - Geraldo Ribeiro (Gerusa) e público. Casa da família Lemos, Brasília, 1983.  
*Geraldo Ribeiro (Gerusa) and public at the Lemos' place. Brasília, 1983.*  
Foto/Photo Lula Acioli.

35 - Ana Rezende, Dado Villa-Lobos, Flávio Lemos, Dinho Ouro Preto e Loro Jones. Casa da família Lemos, Brasília, 1983.  
*Ana Rezende, Dado Villa-Lobos, Flávio Lemos, Dinho Ouro Preto and Loro Jones at the Lemos' place, Brasília, 1983.*  
Foto/Photo Lula Acioli.

36 - Bernardo Mueller e Geová. Casa da família Lemos, Brasília, 1983.  
*Bernardo Mueller and Geová at the Lemos' place. Brasília, 1983.*  
Foto/Photo Lula Acioli.

37 - Carlos Augusto Gutje Woortmann e André Mueller. Show na SQS 108, Brasília, 1983.  
*Carlos Augusto Gutje Woortmann and André Mueller at the SQS 108 show, Brasília, 1983.*  
Foto/Photo Lula Acioli.



32

When all that group of friends formed the first bands and the three chords of punk-rock started to be heard on the "quadras" (blocks) of Plano Piloto, the youngsters noticed that that would be the most incisive form of exorcizing boredom and expressing their vast emotions and thoughts yet imperfect. Even better: rock could be a powerful magnet, capable of attracting boys and girls connected by the same feelings of rebellion and anguish.

It was then that the first generation of Rock in Brasília consolidated. It was lead by Aborto Elétrico, the première of Renato Russo. Allied to his friends André Pretorius (a South-African who released his anger against apartheid policy in his country through intense chords) and Felipe Lemos. Renato soon became the spokesperson of the group due to his distinct ability of transforming sensations into verses, feelings into stanzas. Aborto Elétrico, after being strengthened by Flávio Lemos (who substituted Pretorius) and Ico Ouro Preto (Dinho's oldest brother, Capital Inicial's singer), lasted for a few years, but defined the path of rock in the city: its spark had burnt the city.

Both at Aborto as on his previous phase of Trovador Solitário (when he presented himself only with the guitar, like Bob Dylan), Renato's lyrics were highlighted not only for the easy assimilation, but also for the high level of observation ability. The descriptions of the routine in Brasília could go from the ludicrous ("so they met at the City Park/ Monica by motorbike, Eduardo by bike...", in Eduardo e Monica) and the caustic ("we live in the city/ and the President too/ And we all pretend we live decently/ but I don't intend to be so decadent, no...", in "Tédio com um T Bem Grande Pra Você"), but they were always incisive, precise on every millimeter.





a poesia de Renato resumia conflitos e certezas de uma turma que enfrentava a autoridade social vigente (“...mas agora chegou a nossa vez/vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês...”, em “Geração Coca-Cola”) com a mesma determinação que ousava questionar modelos de relacionamento (“tire suas mãos de mim/ Eu não pertencço a você/ Não é me dominando assim/ Que você vai me entender...”, em “Será”) e exibir, com ironia abrasiva, as próprias chagas (“Nós somos tão modernos, só não somos sinceros/ Nos escondemos mais e mais...”, em “A Dança”).

“Raiva é energia”, gritava o punk John Lydon, um dos ídolos dos

roqueiros candangos. Quando misturada a doses generosas de angústia, esperança, curiosidade, desilusão e incerteza, a raiva pode ser também parte de um poderoso combustível. Essa mistura explosiva impulsionou não só os punks do Planalto mas um grupo eclético de jovens artistas que, movidos pela inquietação, assinaram inovadoras criações no teatro, artes plásticas, poesia, dança, fotografia e cinema. Liga Tripa, Jota Pingo, Renato Matos, Wagner Hermuche, Nicolas Behr, Maria Coeli, José Damata, Rênio Quintas, Marcelo Beré... Foi a primeira geração que, tendo Renato Russo como seu mais emblemático representante, descobriu a cidade como sua musa inspiradora.

Com a projeção nacional obtida depois do lançamento do primeiro disco da Legião Urbana, em 1985, Renato se mudou para o Rio de Janeiro. Sua relação com Brasília, agora sob o signo do sucesso, tornou-se



40

38 - Capital Inicial. Na foto, Loro Jones e Dinho Ouro Preto. Brasília, 1984.  
*Loro Jones and Dinho Ouro Preto. Capital Inicial show. Brasília, 1984.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

39 - Show da Legião Urbana. Lagoa Formosa, Goiás, s/d.  
*Legião Urbana's show at Lagoa Formosa, Goiás, n/d.*  
Foto/Photo Edgard Cesar.

40 - Show da Legião Urbana. Teatro Nacional Claudio Santoro, Brasília, 1986.  
*Legião Urbana's show at the National Theatre Claudio Santoro, Brasília, 1986.*  
Foto/Photo Edgard Cesar.

problemática, culminando nos incidentes do show da Legião no Estádio Mané Garrincha, em 1988, quando anunciou que não voltaria a fazer shows na cidade. Por isso, quando aparecia para rever os amigos e matar a saudade da família, Renato preferia não fazer alarde, ficava incógnito. Nos últimos anos, porém, Renato acenava com uma possibilidade de reconciliação: em entrevistas, elogiava a qualidade de vida dos que moravam na capital e lembrava, com nostalgia, dos tempos de juventude. Não teve tempo para fazer as pazes publicamente e, quem sabe, seguir de volta para casa. Mas, na verdade, isso agora não importa muito, diante do inestimável legado que deixou para Brasília: um baú lotado de sonhos, lembranças e histórias.

They were not exactly prodigious in explicit geographic reference to the four corners of the Federal District (with the notable exception of the epic and tragic stories narrated in *Faroeste Caboclo* and *Dezesseis*), Renato's poetry summarized conflicts and certainties of a group that faced the social authority in force ("...but now it's our turn/ let's spit back the garbage on you...", in "Geração Coca-Cola") with the same determination that he dared questioning relationship models ("take your hands off me/ I do not belong to you/ It's not dominating me like this/ that you are going to understand me...", in "Será") and show, with abrasive irony, his own wounds ("We are so modern, but we are not sincere/ We hide more and more..." in "A Dança").

"Anger is energy", shouted the punk John Lydon, one of the idols of rock-and-roll players from Brasília. When mixed with big doses of anguish, hope, curiosity, disappointment and uncertainty, anger may also be part of a powerful fuel. This explosive mixture propelled not only the punks of Planalto, but also an eclectic group of young artists that, moved by restlessness, signed innovating creations at the theater, plastic arts, poetry, dance, photography and cinema. Liga Tripa, Jota Pingo, Renato Matos, Wagner Hermuche, Nicolas Behr, Maria Coeli, José Damata, Rênio Quintas, Marcelo Beré... They were the first generation that, having Renato Russo as their most emblematic representative, discovered the city as their inspiring muse.

With the national projection obtained after the launching of the first *Legião Urbana* album, in 1985, Renato moved to Rio de Janeiro. His relationship with Brasília, now under the sign of success, became problematic, culminating on the incidents of *Legião* show at Mané Garrincha Stadium, in 1988, when he announced that he would never give a show in the city again. Therefore, when he appeared to see friends and family, Renato preferred not to call attention, he used to come incognito. In the last years, however, Renato showed one possibility of reconciliation: in interviews, he praised the quality of life of the ones who lived in the capital and remembered, with nostalgia, his youth days. He did not have time to publicly make peace with it, and who knows, come back home. But the truth is, it does not matter much now before the priceless legacy he left to Brasília: a trunk full of dreams, memories and stories.

41 - Plebe Rude. Ameba, André Mueller e Philippe Seabra. Taguatinga, 1987.  
*Plebe Rude. Ameba, André Mueller and Philippe Seabra. Taguatinga, 1987.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

42 - Fejão. Guitarrista da Escola de Escândalo. Brasília, 1986.  
*Fejão. Escola de Escândalo's guitar player. Brasília, 1986.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

43 - Plebe Rude. Philippe Seabra e André Mueller. Taguatinga, 1987.  
*Plebe Rude. Philippe Seabra and André Mueller. Taguatinga, 1987.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

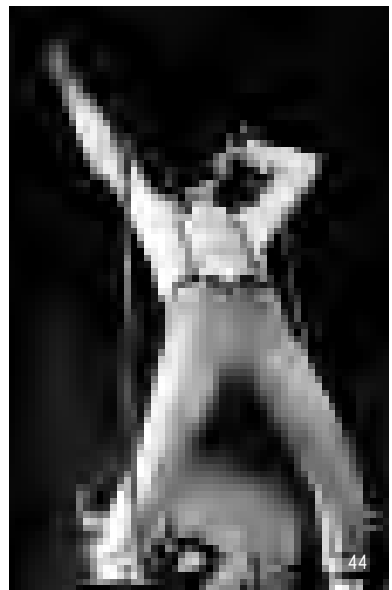
44 - Detrito Federal. Cascão. Brasília, 1987.  
*Detrito Federal. Cascão. Brasília, 1987.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

45 - Elite Sofisticada. Ermida Dom Bosco, Brasília, 1986.  
*Elite Sofisticada. Ermida Dom Bosco, Brasília, 1986.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

46 - Arte no Escuro. Pedro Hyena, Adriano Lívio, Marielle Loyola e Paulo Coelho.  
*Arte no Escuro. Pedro Hyena, Adriano Lívio, Marielle Loyola and Paulo Coelho.*  
Foto/Photo Nicolau El-Moor.

47 e 48 - Legião Urbana. Estúdio da EMI Odeon. Rio de Janeiro, 1987.  
*Legião Urbana at the EMI Odeon studio, Rio de Janeiro, 1987.*  
Foto/Photo Ricardo Junqueira.

49 - Desenho. Aborto Elétrico, s/d.  
*Drawing. Aborto Elétrico, n/d.*











# Música e Vida

Um texto como este obviamente precisa começar com a informação que ele não nasceu em Brasília. Contrariando muitas teses, “Júnior” nasceu no Rio de Janeiro... mas Renato Russo nasceu em Brasília.

Tendo passado importantes anos de sua infância nos Estados Unidos, onde seu pai trabalhou por uns tempos, Renato voltou com o inglês fluente e a paixão pela música ainda mais aguçada. Enfrentou problemas de saúde, que o impediram de andar por muitos meses e, finalmente, iniciou a faculdade de jornalismo – abandonada por ocasião das primeiras composições e também da formação da primeira banda. O Aborto Elétrico surgiu em 1978 e, depois de muitos ensaios caseiros, começou a apresentar-se em 1980 – o qual, um ano e meio depois, Renato decidiu sair da banda e apresentar-se sozinho... como “O Trovador Solitário”. Daqueles primeiros anos explicam-se as diferentes tendências de rocks como “Que País é Este?” e temas acústicos como “Faroeste Caboclo”.

A Legião Urbana foi fundada por Renato (baixo), Marcelo Bonfá (bateria), Luiz Paraná (guitarra) e Paulo Paulista (teclados) em 1982. Fizeram alguns ensaios sem futuro e um lendário show em Patos de Minas em 5 de setembro, mas logo Paraná foi substituído por Ico Ouro Preto (irmão de Dinho), que acabou passando a palheta para Dado Villa-Lobos em 1983 – época em que a banda já não mais contava com o tecladista inicial. A partir daí, são realizados shows esporádicos em Brasília, São Paulo e Santos – com a gravação de “Química” pelos Paralamas do Sucesso (em seu primeiro LP pela EMI-Odeon), a banda começava a ser mais badalada no Sudeste –, tanto que viria a fazer seu primeiro grande show em 29 de julho, no histórico Circo Voador (na Lapa, centro do Rio).

A Legião gravou algumas demos nos primeiros meses, notadamente aquela realizada no Estúdio Parkway e outra, mais caprichada, com várias músicas que seriam gravadas nos primeiros LPs da banda. Mas foi com uma demo de voz e violão que Renato Russo conseguiu que a EMI contratasse a banda, após um decisivo “teste” sob a produção de Marcelo Sussekind – realizado no estúdio da gravadora em Botafogo, RJ, entre 28 e 29 de novembro de 1983. Na ocasião, Herbert Vianna compareceu ao estúdio e tocou guitarra na demo de “A Dança”.

O primeiro LP da banda foi gravado em 1984 e, por diversos motivos, só acabou saindo no início de 1985 – quando a Legião já era composta de quatro músicos, com a entrada de Renato Rocha (baixo). Àquela altura, a banda já era um sucesso – com músicas tocando na Rádio Fluminense, por força de uma demo oficializada pelos programadores. Diversos shows importantes ocorreram ao longo daquele ano, notada-

**R**enato Manfredini Júnior's biographical data is certainly available in another part of this catalog, but such a passage should obviously begin with the information that he was not born in Brasília. Against a rather common belief, "Júnior" was born in Rio de Janeiro ... but Renato Russo was born in Brasília.

Having lived important years of his childhood in the United States, where his father worked for some years, Renato came back to Brazil with fluent command of English and his passion for music became even greater. He faced some health problems that made him unable to walk for several months, and finally began studying journalism, which he quit after his first song writings and also after the formation of the first band. The Aborto Elétrico was formed in 1978 and after many domestic rehearsal sessions started to feature in shows in 1980. After one year and a half, Renato quit the band and decided to go on solo presentations as "The Lonely Troubadour". It was from those first years that different rock and roll tendencies such as "Que País é Esse?" and acoustic themes such as "Faroeste Caboclo" derive from.

Legião Urbana was founded by Renato (bass), Marcelo Bonfá (drums), Luiz Paraná (guitar) and Paulo Paulista (keyboard) in 1982. They had some hopeless rehearsal sessions and performed in a legendary show in Patos de Minas on September 5. Paraná was soon substituted by Ico Ouro Preto (Dinho's bother), who in turn gave place to Dado Villa-Lobos in 1983, time by which the original keyboard player had already left the band. After that, there are some sporadic shows in Brasília, São Paulo and Santos and the recording of "Química" by the Paralamas do Sucesso (in their first LP with EMI-Odeon) made the band more known in the southeast. As a spin off of this popularity, they perform their first big show on July 29 in the historic Circo Voador (in Lapa, downtown Rio)

Legião recorded some demos in the first months in the Parkway Studio with several songs that would later be used in the first albums of the band. It was through a voice and guitar demo that Renato Russo managed to get EMI to contract the band, after a decisive "test" produced by Marcelo Sussekind in the recording company's studio in Botafogo, on November 28 and 29, 1983. Herbert Vianna was the guitar player in the "A Dança" demo.

The band's first LP was recorded in 1984 but, for a number of reasons, was released only at the beginning of 1985. Renato Rocha (bass) had joined the band and Legião was now formed by



50 a 54 - Ensaio fotográfico com a Legião Urbana na rampa do Congresso Nacional, Brasília, s/d.  
*Legião Urbana at the National Building.*  
*Photo-essay. Brasília, n/d.*  
Foto/Photo Ricardo Junqueira.





mente em Brasília e no eixo Rio-São Paulo, até que – às vésperas do Natal – a banda voltou ao estúdio da EMI para começar os trabalhos de novo disco.

“Dois”, lançado no segundo semestre de 1986, fugiu drasticamente ao que se podia esperar de um novo disco da banda. A já antiga “Eduardo e Mônica”, feita por Renato nos tempos do “Trovador Solitário”, surpreenderia sucessivamente a direção da gravadora, a crítica e o público – tornando-se um dos grandes sucessos da banda, ao lado de “Tempo Perdido” – a primeira faixa de trabalho. “O Grande Inverno da Rússia”, “Marcianos Invadem a Terra” e “Juízo Final”, gravadas para aquele projeto, acabaram engavetadas e tornaram-se grandes lendas entre os fãs e colecionadores da banda – ao contrário de “Faroeste Caboclo”, que ficou guardada somente até o próximo disco para que “Dois” não trouxesse mais que uma faixa longa demais. A “Canção do Senhor da Guerra”, por outro lado, acabou indo parar na trilha sonora de um especial da Rede Globo inspirado no cometa de Halley. Por fim, a versão cassete do LP “Dois” trazia a canção “Química” com a Legião Urbana, a primeira feita pela banda e diferente daquela incluída no terceiro LP.

“Dois” teve uma longa turnê Brasil adentro, no segundo semestre de 1986, após lançamento no Noites Cariocas (Morro da Urca, zona sul do Rio) e que culminou com as famosas apresentações na Sala Villa-Lobos em 15 e 16 de dezembro. Os shows continuaram pelo Nordeste, no início de 1987, após o que a banda pôde, finalmente, dar início às gravações de um novo álbum. Rapidamente esboçado em demos gravadas no estúdio da gravadora em novembro de 1986, “Que País é Este?” foi finalmente gravado após as férias da banda – entre agosto e outubro de 1987, para lançamento naquele final de ano. O disco, puxado pela faixa título e também por “Faroeste Caboclo”, era um mergulho na obra autoral de Renato ainda não gravada – algumas em parceria com seus colegas de banda.

Aquele terceiro álbum foi lançado com show no Maracanzinho (Rio), filmado pela TV Educativa em 24 de janeiro de 1988. Uma nova turnê foi então iniciada e incluiu shows em São Paulo e também em Brasília, onde um tumulto no Estádio Mané Garrincha em 18 de junho, acabou abreviando a agenda da Legião naquele projeto. Alguns shows ainda foram realizados no Rio e, após isso, a banda fez um especial de TV com os Paralamas, tirou férias e, em seguida, retornou ao estúdio...



four musicians. By that time, the band had already become successful and their songs were being played by Rádio Fluminense. Throughout the year they played in several important shows especially in Brasília and in the Rio-São Paulo area. Shortly before Christmas the band returned to the EMI studios to start working on a new album.

“Dois” was released in the second half of 1986 and it didn’t fall within what could have been expected from the band’s new album. “Eduardo e Mônica”, composed by Renato on the Lonely Troubadour days, startled the recording company, the public and the critics and, together with “Tempo Perdido”, became one of the greatest hits of the band. Songs like “O Grande Inverno da Rússia”, “Marcianos Invadem a Terra” and “Juízo Final”, which had been recorded for that project, were not used at all and became living legends amongst the fans of the band. “Faroeste Cabloco” was included only on the next album, to avoid “Dois” having a second track which was “too long”. The song “Senhor da Guerra” was used in the soundtrack of a Rede Globo’s program about the Halley comet. The cassette form of “Dois” had “Quimica” played by Legião for the first time and was different from the one that would be released in their third album.

“Dois” went on a long tour in the second half of 1986 after the opening night at Noites Cariocas (Morro da Urca, south area of Rio). The tour reached its peak with the presentations at Sala Villa Lobos on December 15th and 16th. The shows went on to the northeast in the beginning of 1987 and then the band could finally start the recording of a new album. “Que País é Este?” (1978-1987) was quickly planned in demos recorded in November 1986 in the recording company’s studio and finally recorded between August and October 1987, after the band’s vacation, to be released at the end of that year. The album, whose working tracks were “Que País é Esse?” and “Faroeste Caboclo”, was the result of the analysis of Renato’s composing work which had not been recorded yet, some of which he had done with his colleagues from the band.

This third album was launched in a show at Maracanãzinho (Rio) and it was filmed on January 24 1988 by TV Educativa. They went on a new tour that included shows in São Paulo and also in Brasília, but incidents occurred in the Mané Garrincha soccer stadium on June 18 made Legião shorten the tour. There were still some shows in Rio and, after that, the band went on a TV special together with the Paralamas, went on vacation and returned to

55 a 57 - Sessão de fotografia para a capa do disco “Que País é Este?”. Estrada do Joá, Rio de Janeiro, 1987.

*Photo shooting for the “Que País é Este?” cd cover. Estrada do Joá, Rio de Janeiro, 1987.*

Foto/Photo Ricardo Junqueira.

58 - Violão elétrico de Renato Russo.

*Renato Russo’s guitar.*

Foto/Photo Ana Paula Oliveira Migliari.

59 - Crachás, ingressos e convites para shows.

*Badges, admission tickets and invitations for the shows.*



Que país é este?

Estava  
**CORTA VENDA**  
231

SWISS  
**TARUMA**  
2001  
SE USAS



60, 61 e 64 - Show no Teatro Nacional Claudio Santoro, Brasília, 1986.

*Legião Urbana show at the National Theatre Claudio Santoro, Brasília, 1986.*

Fotos/Photos Ricardo Junqueira.

62 - Show no Ginásio Nilson Nelson, Brasília, 1985.

*Show at the Nilson Nelson Stadium, Brasília, 1985.*

Foto/Photo Ricardo Junqueira.

63 - Show em Salvador, Bahia, 1986.

*Show in Salvador, Bahia, 1986.*

Foto/Photo Ricardo Junqueira.

65 - Manuscrito intitulado "Eu Era Um Lobisomem Juvenil". Música gravada no disco "As Quatro Estações", 1989. As letras não correspondem à versão original.

*Manuscript entitled "Eu Era um Lobisomem Juvenil" recorded at the "As Quatro Estações", 1989. The lyrics do not correspond to the original ones.*

© Legião Urbana Produções Artísticas Ltda. Todos os direitos reservados. / All rights reserved.



Eu Era Um Lobisomem Juvenil

Os meus tentáculos são grandes  
E o azulejo está esverdeando  
Esqueça esses filmes pornô  
Agora é que está começando

Aquele a  
Nunca a  
E na ve  
aquele ~~filme~~ triste fim  
Nunca começou

ATENÇÃO

VEGETAL

Foi só aquele filme de terror  
Que você viu em pesadelo  
Acorda logo  
Não vê que estou tentando  
Também.

{ Ah tudo tão pobre  
E tão rico.

CONFESIONS:  
You'll never  
do this line.

Ah tanta riqueza  
E tão pobre.

UMA  
NOTA





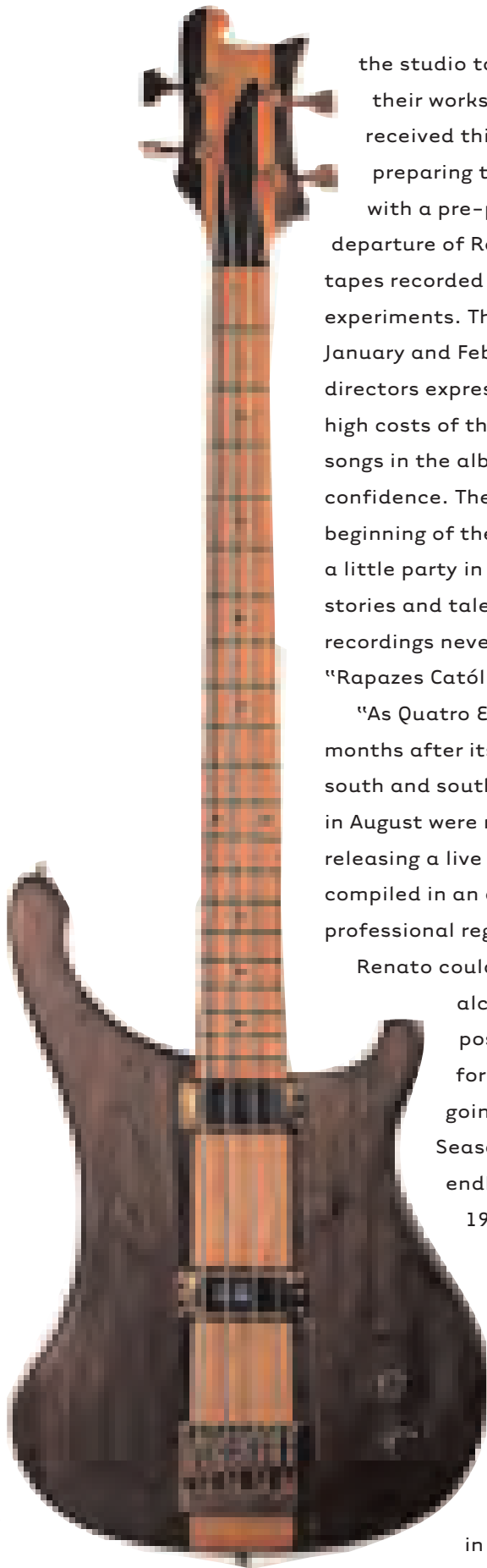
para aquele que seria o mais enigmático de seus trabalhos.

“As Quatro Estações” ganhou este título depois que a banda passou um ano preparando seu quarto disco. Iniciados com uma pré-produção, em agosto de 1988, pouco antes da saída de Renato Rocha, os trabalhos neste quarto disco envolveram dezenas de fitas com jams instrumentais e experimentos eletrônicos diversos – e só engrenaram a partir de janeiro e fevereiro de 1989. Quando a diretoria da gravadora demonstrou preocupação com a demora e os custos operacionais para a gravação do disco, Renato cantou à capela todas as músicas e reconquistou a confiança no projeto. O LP foi finalizado exatamente um ano após o início da produção, com direito a festinha no estúdio e bolo de aniversário. Os bastidores desse disco reservam anedotas e lendas, além de muitas gravações inéditas – como as que mostram os Rapazes Católicos virou “Feedback Song For a Dying Friend”.

Somente após alguns meses do lançamento do disco, “As Quatro Estações” ganha turnê nacional – iniciada em abril de 1990 e que envolveu apresentações nas regiões Sul e Sudeste. Os shows de Belo Horizonte e de São Paulo, realizados em agosto, seriam gravados para a posteridade pela gravadora. A banda não se interessou pelo lançamento de disco ao vivo naquele momento e, após ter utilizado algumas faixas numa coletânea de raridades em 1992, já em 2004 nos brinda com o único registro profissional daquela turnê.

Alguns shows ainda foram realizados entre outubro e novembro de 1990, mas Renato não agüentou a angústia de seu alcoolismo e a informação de que era portador do vírus HIV. Os anos seguintes seriam bastante diferentes para Renato e sua banda, e o próximo disco “V” – esboçado como “As Cinco Estações” (para assustar quem esperava eternos meses de produção) – acabou sendo gravado ao longo de 1991. Lançado no final do ano, “V” é considerado um dos discos mais consistentes da Legião – ainda que não o mais comercial. Clássicos como “Vento no Litoral” e “Teatro dos Vampiros” levariam alguns anos para maturar, mas “V” merecia uma turnê. Antes, porém, no início de 1992, a Legião mergulhou em um novo projeto: o programa “Acústico” da MTV, que ainda engatinhava. Realizado em 28 de janeiro, o programa foi gravado em oito canais e acabaria sendo lançado em vídeo e áudio após a morte de Renato.

A turnê de “V” acabou atrasando e, após ensaios no estúdio da EMI entre junho e julho, acabou estreando em Sorocaba em 11 de julho, e seguindo por Vitória e pelo Nordeste; já em setembro, Renato deu sinais de esgotamento e as datas seguintes foram canceladas. Para homenagear os fãs que não puderam ver a banda ao vivo naquele ano, o álbum duplo “Música P/ Acampamentos” foi montado às pressas para



the studio to work on what would be the most enigmatic of their works. “As Quatro Estações (The Four Seasons)” received this name after the band had spent a whole year preparing their fourth album. The work on this album started with a pre-production in August 1988, little before the departure of Renato Rocha, and involved listening to dozens of tapes recorded in instrumental jam sessions and varied electronic experiments. The work only started to get really going after January and February 1989. When the recording company board of directors expressed concern in relation to the excessive time and high costs of the production for this record, Renato sang all the songs in the album and regained the company’s trust and confidence. The LP was finalized exactly one year after the beginning of the production and the celebration for that included a little party in the studio and a birthday cake. There are many stories and tales about the making of this album, as well as many recordings never released, such as the ones that show how “Rapazes Católicos” became “Feedback For a Dying Friend”.

“As Quatro Estações” goes on national tour only after some months after its release, in April 1990, with presentations in the south and southeast. The shows in Belo Horizonte and São Paulo in August were recorded, but the band wasn’t interested in releasing a live album at that stage. Some of the tracks were compiled in an album in 1992 and now in 2004 the only professional register of that tour has been made available.

Renato couldn’t cope with the sadness caused by his alcoholism and with the fact that he was HIV positive. The following years would be very different for Renato and his band. The next record, “V”, was going to be called “As Cinco Estações (The Five Seasons)” (just to scare people who were afraid of endless months of production), was recorded during 1991. Released at the end of the year, “V” is considered one of the most consistent of their records, not the most commercial though.

Classics like “Vento no Litoral” and “Teatro dos Vampiros” would need some time to mature, but “V” deserved a tour anyway. At the beginning of 1992, however, Legião embraced a new project which was in its initial stages in Brazil: The Acoustic MTV. The show was recorded in 8 channels on January 28 and would be released in



66 - Manuscrito de Renato Russo "Legião Urbana Tudo Vence", s/d.  
*Renato Russo's manuscript "Legião Urbana Beats Everything", n/d.*



67 - Contrabaixo elétrico de Renato Russo  
*Renato Russo's electric bass.*  
 Foto/Photo Ana Paula Oliveira Migliari.

68 a 70 - Renato Russo no camarim. Show no Centro de Convenções de Salvador, 1986.  
*Renato Russo in a dressing room. Show at the Salvador Convention Centre, 1986.*  
 Foto/Photo Ricardo Junqueira.



71 a 79 - Ensaio polaróide para capa do disco "Que País é Este?". Praia da Joatinga, Rio de Janeiro, 1987.  
*Photo shooting for "Que País é Este?" cd cover. Praia da Joatinga, Rio de Janeiro, 1987.*  
 Fotos polaróide/Polaroid photos Ricardo Junqueira.

80 - Alaúde de Renato Russo.  
*Renato Russo's lute.*  
 Foto/Photo Ana Paula Oliveira Migliari.





71



72



73



74



76



75



77



78



79



aquele Natal de 1992.

“O Descobrimento do Brasil” foi o disco seguinte da banda, igualmente gravado ao longo do ano e lançado para o mercado natalino. Servindo-se de músicas esboçadas em projetos anteriores, como “Giz” e “Perfeição”, o disco fez com que a banda ocupasse as paradas nacionais entre 1993 e 1995. Sem exagero, “O Descobrimento” teve uma longa vida útil e permitiu que a banda pensasse calmamente no próximo projeto. Alguns shows foram realizados ao longo de 1994, enquanto a pré-produção do próximo disco era iniciada. A EMI mandou gravar os shows realizados no Metropolitan em outubro, e é daí que brotou o CD duplo “Como é Que Se Diz Eu Te Amo”. Renato aproveita o momento e grava standards da música internacional, lançando, sem grandes expectativas, o álbum solo “The Stonewall Concert Celebration” - com parte dos royalties destinados a diversas ONGs. O disco faz relativo sucesso e, no ano seguinte, Renato volta ao estúdio - novamente com o tecladista e co-produtor Carlos Trilha - para gravar o disco italiano “Equilíbrio Distante”. Em meio a tudo isso, a Legião ia gravando calmamente seu “Material” - um álbum duplo que, em 1996, tornou-se simples com o lançamento de “A Tempestade”.

Renato Russo faleceu na sua casa em 11 de outubro de 1996, poucos dias após o lançamento do disco da Legião. No ano seguinte, a banda encerraria sua história com o lançamento do CD com o restante das faixas do projeto derradeiro:

“Uma Outra Estação”. O CD solo “O Último Solo”, lançado pela EMI em 1998, com sobras dos dois álbuns solo de Renato, prometia encerrar sua carreira discográfica, mas, em 2003, com a localização de material inédito e raridades nos arquivos de Renato e da EMI, foi lançado o CD “Renato Russo Presente”.

O baú de Renato Russo e de sua banda ainda reservam inúmeras surpresas. Sobras de estúdio, video clips, shows filmados ou não; enfim, um universo que, enquanto existir fãs interessados, estará sendo disponibilizado pela família Manfredini.

video and audio after Renato's death.

The "V" tour eventually opened, after rehearsals at EMI in June and July, in Sorocaba on July 11 followed by Vitória and the northeast. In September Renato already showed signs of exhaustion and the upcoming shows were cancelled. The double album "Música P/ Acampamentos" was put together for the 1992 Christmas in honor of the fans who could not see the band live that year.

"O Descobrimento do Brasil" was their next record, recorded along the year and launched at Christmas. The CD had songs which had been planned for previous albums, such as "Giz" and "Perfeição", and it put Legião right up in the charts during 1993 and 1995. "O Descobrimento" had a very long life and it enabled the band think of their next project calmly. Some shows happened along the year, while the pre production of the next album was being planned. EMI decided to record the shows at Metropolitan in October and released "Como é Que Se Diz Eu Te Amo". Renato releases "The Stonewall Concert Celebration", in which he sang international music classics, without any high hopes. Part of the revenue from the record is directed to various NGO's. The record is reasonably successful and on the following year Renato goes back to the studio, again with keyboard player and co-producer Carlos Trilha, to record "Equilíbrio Distante" in Italian. During this time, Legião was recording "Material", originally thought to be a double album, but it eventually turned into "A Tempestade"

Renato passed away at home, on October 11, 1996, soon after the release of the record. On the following year, the band would end its history with the launching of a CD with the rest of the tracks from the last album: "Uma Outra Estação". The solo CD "O Último Solo", launched by EMI in 1998, with songs from Renato's two solo albums, seemed to be the last but with the findings, in 2003, of unreleased material in EMI's and Renato's personal files, "Renato Russo Presente" was released.

Studio material, video clips, filmed shows and other material will keep on being made available as long as there fans by the Manfredini family.

81 a 84 - Renato Russo no Show da Legião Urbana. Ginásio Nilson Nelson, Brasília, 1985.

*Renato Russo - Legião Urbana's show at the Nilson Nelson Stadium, Brasília, 1985.*

Detalhe de foto/Photo's detail Mila Petrillo.

85 - Boletim apresentando a árvore das bandas de Brasília, 1983.

*Newsletter presenting the genealogy tree of Brasília's bands, 1983.*

86 a 88 - Renato Russo no Show da Legião Urbana. Ginásio Nilson Nelson, Brasília, 1985.

*Renato Russo - Legião Urbana's show at the Nilson Nelson Stadium, Brasília, 1985.*

Detalhe de foto/Photo's detail Mila Petrillo.





82

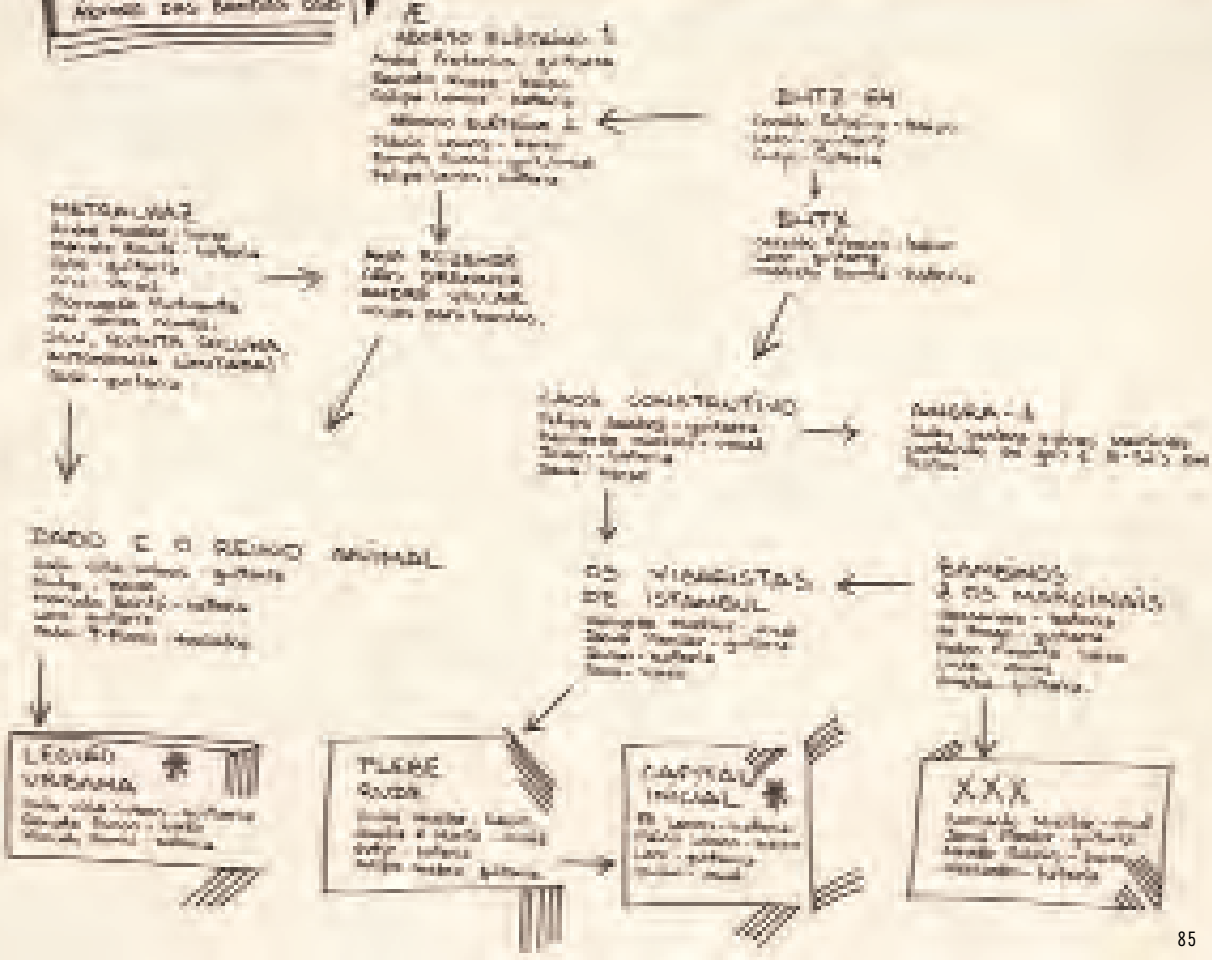


83



84

**Soluções encontradas através da análise das famílias BCB**







86



87



88













89 a 97 - Vista da Rua Nascimento Silva e do prédio de Renato Russo. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.  
*Nascimento Silva Street and Renato Russo's building views. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
Fotos/Photos Clausem Bonifácio.



Colégio Clara Bilac.

nome: Renato

Professora: Cidélia

Garalins!!!

Cópia  
A mola é de Lairs. e

Sua mãe é lua. e

Quem é dos ventos. e

Você viu a mola. e

Eu mãe é de Loreila. e

# Renato Russo Manfredini Júnior e seus Múltiplos Legados

CARMEM MANFREDINI  
curadora

**S**im. Lembro-me dele. Toda vez que ouço uma música, leio um livro ou assisto a um filme. Ou quando lembranças felizes me remetem a nossa infância e adolescência.

Além das recordações de família, tenho a herança cultural deixada por um irmão um tanto autoritário, possessivo e professoral, que insistia sempre sobre o que eu deveria ouvir, ler ou assistir. “Carmem Tereza!”, era como me chamava, já demonstrando este poder sobre a irmã menor – poder exclusivo conferido aos pais quando chamam a atenção de seus filhos –, um misto de amor e de cuidado.

Quase nunca “Carmem”, mas “Carmem Tereza”. Ou ainda “Direne”, “Shirley”, “Judy” e tantas outras irmãs que inventava, como também fazia para si próprio quando criou seus heterônimos “Eric Russell”, “Érico Russo”, “Renato Russo”.

Este precioso universo – legado artístico e cultural – não foi somente recebido por mim, como também por grande parte de parentes e amigos de Renato. Se ele verdadeiramente gostava de uma pessoa, era por insistência mesmo, muitas vezes cansativa e que revelava o seu caráter protecionista e paternalista – a forma como mostrava o que este deveria ouvir, ler ou assistir. Era uma espécie de guru ou guia das pessoas. Esta sua cultura pessoal perspassava por diversas áreas: da moda, da gastronomia, da decoração, da filosofia – esta que começou a ler aos quinze anos.

O extravasamento desta abrangência cultural deu-se por uma forma de linguagem que muito nos ajudou quando da concepção da exposição: a linguagem escrita. Além das músicas – que obviamente foram as formas de linguagem mais expressivas de Renato –, foi a partir de um generoso volume de manuscritos que a curadoria pôde perceber a ligação do artista com este mundo tão eclético. Manuscritos de caráter diversos como, por exemplo, frases soltas (reflexões, expressões de sentimentos etc.), poemas, sonetos, letras inéditas, processos de composições de letras inéditas ou gravadas, fichas de trabalho referentes à produção musical/instrumental de canções inéditas ou gravadas. Lista de favoritas, peças de teatro, *sketches*, lista de títulos de filmes ou planos de filmagens para futuros projetos no cinema, teatro e literatura.

O fato de Renato ter guardado todo (ou quase todo) seu tesouro manuscrito nos auxiliou a explicar e a exemplificar suas múltiplas facetas, sendo a chave mestra para delinear esta mostra.

Renato talvez já tivesse consciência de que seria famoso pela conservação de seu material; o não “livrar-se” ou “jogar fora” da miscelânea de papéis e objetos. Analisando e pesquisando este acervo, chego a conclusão de que interiormente ele sabia como a sua vida seria conduzida: o propósito, a finalidade e a consequência que este teria para



# Renato Russo Manfredini Junior and his MULTIJOLE LEGACIES

**CARMEM MANFREDINI**  
curator

**Y**es. I remember him. Every time I listen to a song, read a book or watch a movie. Or when happy memories bring me back to our childhood and adolescence. Besides family memories I also have the cultural inheritance left by a somewhat authoritarian, possessive and with a professorial tone brother, who always insisted on what I should listen to, read or watch. “Carmem Tereza!”, it was like he used to call me, already demonstrating power over his young sister, power which is conferred exclusively to parents, when they call their children’s attention; a mix of love and care.

Almost never “Carmem”, but “Carmem Tereza”. Or even “Direne”, “Shirley”, “Judy” and so may other sisters he would invent, as he would also do to himself when he created his nicknames “Eric Russell”, “Érico Russo”, “Renato Russo”.

This precious universe – artistic and cultural legacy, was not received only by me, but also by great part of Renato’s relatives and friends. If he really liked somebody, it was through insistence, many times tiring and that revealed his protectionist and paternalist character, the way he showed what this one should listen to, read or watch, a kind of people’s guru or guide. His personal culture passed through many areas: fashion, gastronomy, philosophy, which he started to read when he was fifteen years old.

The overflowing of this culture scope happened through a language form that helped us a lot when we were preparing this exhibition: the written language. Besides the songs, that obviously were Renato’s most expressive forms of language, it was from the generous number of manuscripts that the curatorship could perceive the link between the artist and this eclectic world. Manuscripts of different characteristics, as for example, loose sentences (reflections, feelings expressions), poems, sonnets, unpublished lyrics, composition process of unpublished or recorded lyrics, work files referring to musical/instrumental compositions of unpublished or recorded songs. List of favorite ones, theater plays, “sketches”, list of film titles or filming plans for future movie, theater and literature projects.

The fact that Renato kept all (or almost all) his treasure on paper, helped us to explain and exemplify his multiple facets, being the key to delineate this show. Perhaps Renato was already aware that he would be famous by the conservation of his material; by this not “getting rid of” or not “throwing away” this miscellaneous of papers and objects. By analyzing and researching this patrimony, I come to the conclusion that deep inside he knew

98 - Redação escolar. Acervo familiar, 1965.  
*Renato's writing, 1965. Private collection.*  
Foto de fundo/*Backdrop photo* Clausem  
Bonifácio, janeiro 2004.

99 - Renato Manfredini Júnior aos 4 anos.  
Acervo familiar, Rio de Janeiro, 1964.  
*Renato at the age of 4, 1964. Private  
collection. Rio de Janeiro, 1964.*

100 - Cartão anunciando seu nascimento.  
Acervo familiar. Rio de Janeiro, 1960.  
*Birthday announcement card, 1960. Private  
collection. Rio de Janeiro, 1964.*





how his life would be conducted, the purpose, the objective and the consequence that it would have to himself and to the others. When he was a child, he told his mother: "Mom, I am going to have the biggest rock band of Brazil!", already planned and visualized when he created, around 1975, the fictitious band "42nd Street Band", at a moment of total introspection (beginning of epiphysitis, a disease that impeded him from walking for almost two years); band he wrote non-stop and tirelessly about up to the beginning of the 90's, as if it were a parallel example of what really happened to his own band: Legião Urbana.

We notice a direction, a plan, a determinism in life, as if he were a great director able to command all of his moments - present and future, with a leader's strategy.

Sly. The way he always was as a child, when a burst of laughter

101 - Família Manfredini em 1966. S/l.  
Acervo particular.  
*Manfredini's family, 1966. Private collection.*



102

si e para os outros. Quando ainda era pequeno, disse à mãe: “Mãe, eu vou ter a maior banda de rock do Brasil!” - já planejada e vislumbrada quando criou, por volta de 1975, a banda fictícia “42nd Street Band”, em um momento de total introspecção (no início da epifisiólise, doença que o incapacitou a andar durante quase dois anos). A banda sobre a qual escreveu, incessante e incansavelmente até o início dos anos 90, como se ela fosse uma espécie de exemplo paralelo do que realmente acontecia com a sua própria banda, a Legião Urbana.

Percebe-se uma linha, um plano, um determinismo de vida, como se ele fosse um grande diretor e comandasse todos os seus momentos – presente e futuro –, com uma estratégia de líder.

Sonso. Como sempre foi na infância, quando uma gargalhada denunciava que havia feito algo de errado e a mãe apenas gritava ao ouvir o riso: “Júnior!”.

Sonso, porque sabia que ele tinha, desde cedo, uma poderosa força dentro de si e que, talvez, soubesse que morreria logo, como Ayrton Senna, Cazusa, Lennon, Joplin, Morrison, Byron, Van Gogh e tantos outros que muito admirava. “Os bons morrem jovens”, dizia ele, e, eventualmente, haveríamos de descobrir novos tesouros guardados, todos nós – seus fãs e admiradores da pessoa e do artista.

Esta força, a mesma com que sempre se dirigia a todos: “Força sempre!”. “É de ti que não me esquecerei”. Com carinho, de sua irmã, Carmem Teresa.

102 - Renato Manfredini Júnior na Escola Pública 174 de Queens, Nova York, 1969. Acervo particular.

*Renato Manfredini Júnior at Queens' Public School 174, New York, 1969. Private collection.*



103 - Renato Manfredini Júnior aos 11 anos de idade, no quintal da casa da Ilha do Governador. Rio de Janeiro, 1971. Acervo familiar.

*Renato Manfredini Júnior at the age of 11 in the family's yard on Ilha do Governador, Rio de Janeiro, 1971. Private collection.*

104 - Redação escolar sobre a Copa do Mundo de 1970. Colégio Olavo Bilac. Rio de Janeiro. Acervo familiar.

*School writing about the 1970 World Cup. Olavo Bilac School, Rio de Janeiro. Private collection.*

105 - Redação escolar, 1965. Acervo familiar.

*School composition, 1965. Private collection.*

denounced that he had done something wrong and Mother, upon hearing the laughter would simply yell, "Junior!"

Sly, because he knew that he had, from early on, a powerful strength within him and because, perhaps, he knew he would die young, like Ayrton Senna, Cazusa, Lennon, Cazusa, Lennon, Joplin, Morrison, Byron, Van Gogh and so many others that he so admired. "The good die young", he would say and, eventually we would discover new, hidden treasures, all of us - his fans and admirers of the person and the artist. This force, the same with which he always addressed everyone: "Strength, always!". "And you, whom I will not forget". With affection, from your sister, Carmem Teresa.

## "A Copa do Mundo"

O Estádio Azteca estava cheio. Mais de dez-mil pessoas estavam atentas esperando a abertura da "Copa do Mundo" no México. E também esperavam o jogo, México versus Rússia.

O jogo deu zero a zero, pois ambos países tinham defesa linda mais ataque fraco.

Perú versus Bulgária, no primeiro tempo, Bulgária estava forte e Perú fraco. Mas depois, no segundo tempo Perú ganhou de três a dois.

O jogo de hoje foi Brasil versus Tchecoslováquia.

O vencedor foi Brasil, ganhou quatro a um.

Renato



Colégio Cláudio Bilac

Nome: Renato

Professora: Cidélia

Cópia

100

Eu mala é de Lais.

Poló vê o Loulus.

Eu vi o lilão. ✓

Vovô vê a lei. ✓

Leila vai de avião. ✓

A mula é do Vará. ✓

O leme é meu. ✓

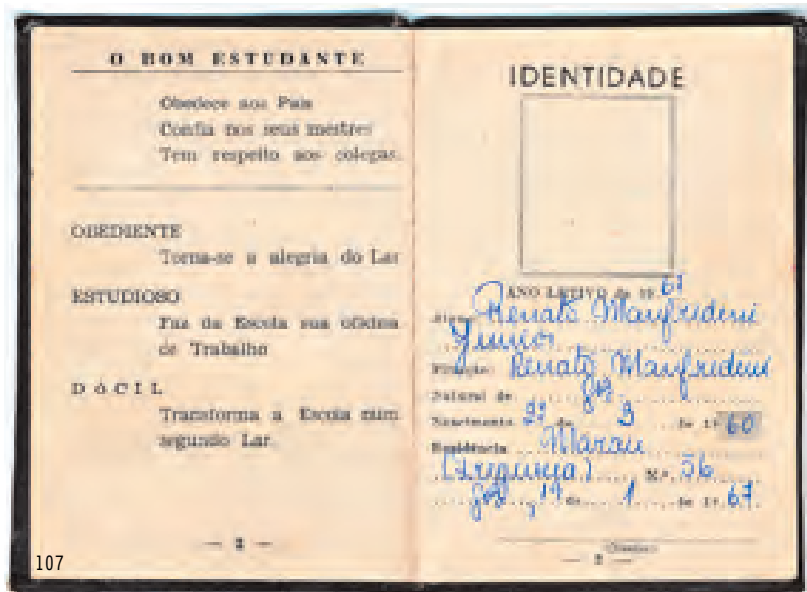


100





106



107



108



109

106 e 107 - Caderneta do Colégio Olavo Bilac, Ilha do Governador, Rio de Janeiro, 1967.  
*School report card. Olavo Bilac School. Ilha do Governador, Rio de Janeiro, 1967.*

108 - Conjunto de lápis de cera de Renato Russo com suas cores favoritas.  
*Set of Renato Russo's favourite crayons.*

109 - Série de desenhos de Renato Manfredini Júnior, 1978. Acervo familiar.  
*Renato Russo's drawing collection, 1978. Private collection.*

110 - Desenho "Apolo e Daphne" de Renato Russo. Brasília. Final dos anos 70. Acervo familiar.  
*Renato Russo's drawing "Apolo e Daphne". 1970's. Private collection.*



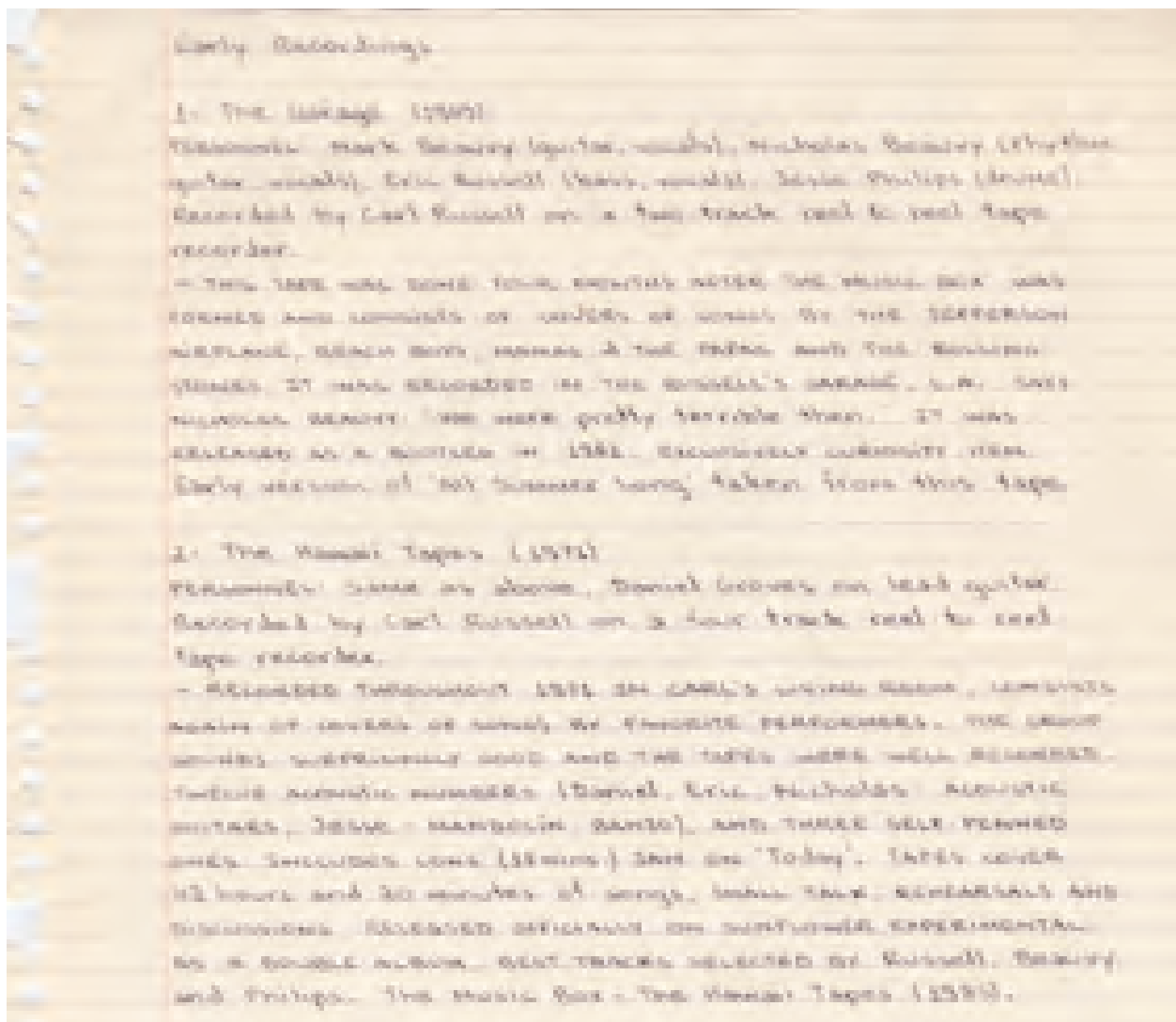
110

# 42nd Street Band

A 42nd Street Band é uma banda imaginária. Sabe-se pouco sobre a concepção da banda. Inicia em 1975, quando Renato tinha 15 anos e perdura até a década de 90. O processo de elaboração da banda está, como quase toda a sua produção escrita, espalhada por cadernos em meio às observações sobre química, história e matemática.

A data de início, conforme cronologia, é setembro de 1974. Renato inventou um heterônimo: primeiro Érico Russo e, em seguida, Eric Russell. O músico nasceu em Londres em 16 de março de 1955. Além de vocalista, tocava baixo, violão acústico, bandolim, banjo e percussão. Os componentes fixos eram Nicholas Beauvy, Jesse Philips, Jeff Pratt, Jon Buck e John Robbins. Os músicos que contribuíam freqüentemente para a banda eram Mick Taylor, dos Rolling Stones e Jeff Beck. A banda

fazia turnês pelo mundo, apresentando músicas próprias e interpretando músicas de Bob Dylan, Carly Simon, Mick Jagger, Johnny Rotten, Davi Crosby, Brian Wilson, Linda Rondstat, Joni Mitchell e The Ramones, entre outros. Estes músicos se apresentavam em shows ao vivo, como participações especiais. Em sua discografia observamos, aproximadamente, 30 títulos de música e seus discos eram gravados pela Sunflower Records. Érico Russo/Eric Russell, tinha uma carreira como cineasta e diretor de filmes que eram produzidos pela Sunflower Films. Estas informações foram encontradas junto aos manuscritos da 42nd Street Band. A data de término da banda é imprecisa: alguns escritos apontam para 1982, outros para 1992 e 1993, momentos em que há alterações na formação da banda.

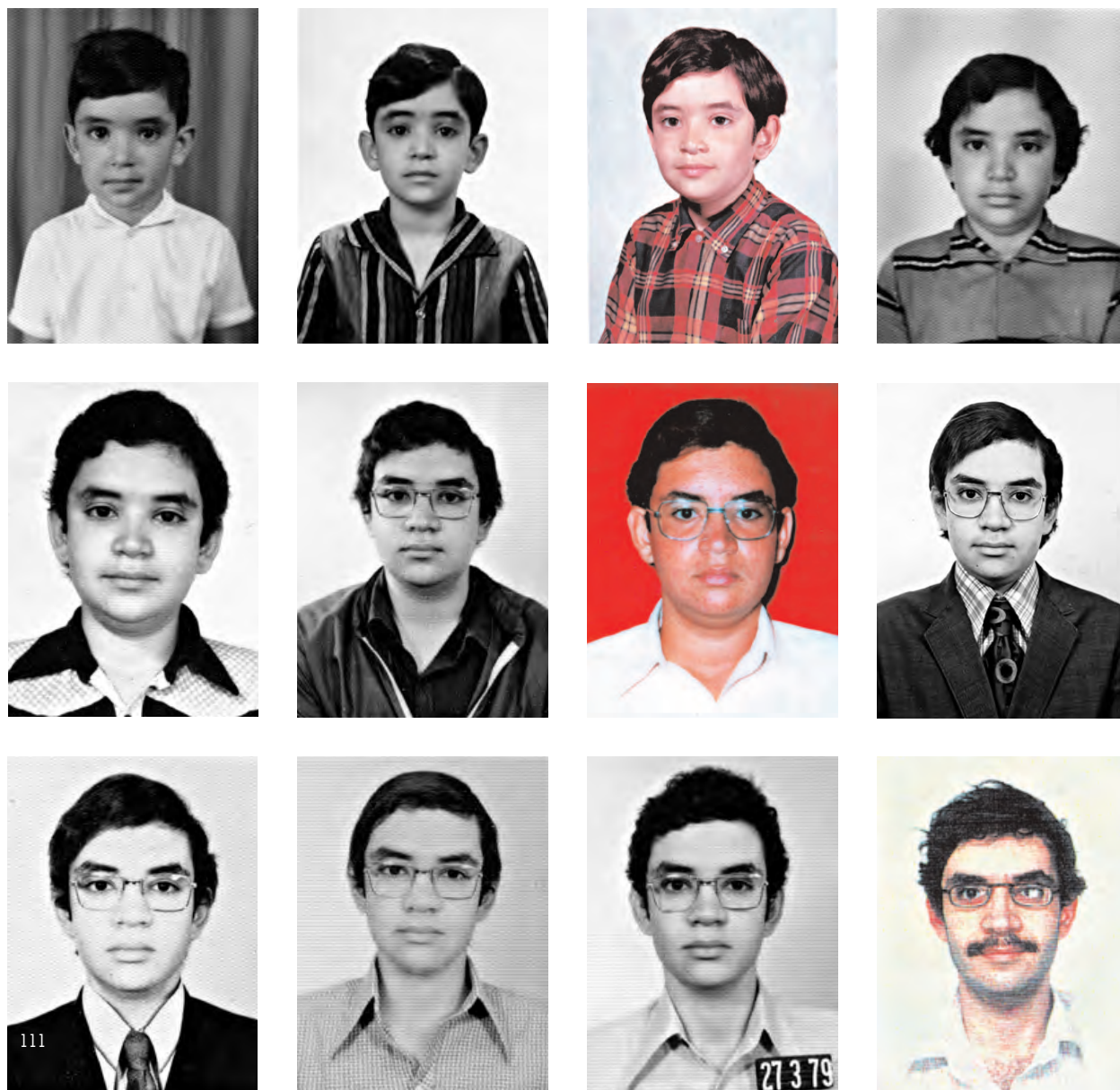


# 42nd Street Band

The 42nd Street Band is an imaginary band. Little is known about its origins. It began in 1975, when Renato was 15 years old, and lasted until the 1990's. The process that marked the creation of the band is, like all of his writings, spread throughout notebooks amidst observations on chemistry, history and mathematics.

The date of the band's beginning is, according to the chronology, September 1974. Renato invented a heteronym: first, Érico Russo, then Eric Russell. The musician was born in London on March 16, 1955. In addition to being a vocalist, he also played the base, acoustic guitar, bandolin, banjo and percussion. The permanent band members were Nicholas Beauvy, Jesse Philips, Jeff Pratt, Jon Buck and John Robbins. Musicians who frequently contributed to the group included Mick

Taylor of the Rolling Stones and Jeff Beck. The band toured throughout the world playing their own original songs as well as some by Bob Dylan, Carly Simon, Mick Jagger, Johnny Rotten, David Crosby, Brian Wilson, Linda Rondstat, Joni Mitchell and The Ramones, among others. These musicians gave live shows such as special guest appearances. The band's discography contains 30 song titles and its albums were recorded by Sunflower Records. Érico Russo/Eric Russell, had a career as a cinematographer and directed movies that were produced by Sunflower Films. This information was found among the manuscripts of the 42nd Street Band. The date of the band's breakup is unclear: some writings say it was in 1982, others, that it was in 1992 and 1993, when changes were taking place in the band's membership.



111 - Fotos 3x4 de Renato dos 4 aos 35 anos. Acervo familiar. 3x4 Renato Russo's photos from age 4 to 35. Pritate collection.

The Band is Back - ENCORED

1974

September - Jeff Beck calls up Mick Taylor for a jam with friends, Ed Chamber, Colin Allen, Bill Wyman and Mick Jaggar. After the jam Jeff tells Mick of his plans of forming a blues band. Mick gets very interested and writes an early version of his three. He calls up Eric Burdon, a friend of his who plays bass and assists quite a bit. Mick Beck & Taylor write Colin Allen but he refuses. Then Beck writes Allenknows, a keyboard studio musician who has played with Eric Burdon, George Whitehead and the Rolling Stones. He accepts. Now they need a drummer.

October - Eric Burdon suggests <sup>two drums</sup> a friend of his, ~~John~~ <sup>Kenny and Mike</sup> Phillips who plays standards, jumps & riffs. He does some studio work and has played with Elton John & Bud Lapsons, mainly for kicks too. They start rehearsing, at first only old blues stuff. Beck & Taylor start working on some new material. Although Burdon is an excellent composer himself he ~~is~~ lacks interest in ~~writing~~ <sup>writing</sup> the songs of the band, but suggests a country blues acoustic arrangement of "Blue Meant Business". They add that into their repertoire. That now consists of four new songs, songs and ten blues riffs. They want to do a small tour around England but they ~~have~~ <sup>have</sup> few songs. They need more new songs. On the 11th of October they sent a studio and in record time 15 hours they composed & arranged two songs, "Wild Love and Celestine" which strangely enough aren't finished, perhaps the final package of the different musical backgrounds of the band's members: Beck being very into blues and soul Taylor very into blues, rock and jazz, Rodents going in for reggae, blues, country, rock and electronic music, Burdon being into country like Darius and Phillips going in for British folk, country, western and straggled. The result is that this band is a very personal one - with vibrant guitar grooves and gripping bass and Celestine in contrast is a song in the style of Bud Lapson, Eric Burdon and Elton John, but heavy rock meters to which the band adds a very personal touch. The band rehearse more. Mick Taylor works on two songs & comes up with the idea of signing a record contract and so ~~rehearse~~ <sup>rehearse</sup> on about. They start rehearsing

for a company that will ~~take~~ <sup>take</sup> your <sup>own</sup> <sup>recording</sup> <sup>of the band</sup> <sup>total</sup> <sup>income</sup> (initially) and a 15 percent <sup>of</sup> <sup>the</sup> <sup>band</sup> <sup>of</sup> <sup>every</sup> <sup>record</sup> <sup>sold</sup>. Columbia releases money due to the royalty percentage but also due to the fact that the band has three unknowns in spite of Beck & Taylor. The UK group who for some reason this ~~continuous~~ <sup>continuous</sup> is due to the fact that Beck gets voted too early with a new band after the initial contract isn't in order (as a long contract signing would be variable) and also that Taylor has had two unsuccessful projects (the first with Della Gray & Jack Bruce's group). Eric Shivers is a friend of his, Dave Christman, who has formed a new label (Sunflower) for 60's records and is going to turn away from folk and form a new record company for his classical rock group, Meltdown, as soon as possible if he could incorporate the 42<sup>nd</sup> St Band <sup>to</sup> the label (this signing would be only for the first record for Sunflower was still mainly in concept and the record pressing and printing was nearly ~~completed~~ <sup>completed</sup> Dave Christman signs the deal.

November - Russell, Taylor & Phillips take the <sup>first</sup> <sup>classical</sup> <sup>project</sup> <sup>planning</sup> <sup>to</sup> <sup>Sunflower</sup> but problems arise. The Sunflower record company uses <sup>classical</sup> <sup>record</sup> <sup>printing</sup> <sup>system</sup> (minimum of 15 and maximum of 30 minutes recording time per side) and the band had only 15 minutes per side. They could incorporate in the album the <sup>old</sup> <sup>discs</sup> with and the problem would be solved but they <sup>the</sup> <sup>album</sup> <sup>to</sup> <sup>have</sup> <sup>100%</sup> <sup>original</sup> <sup>material</sup>. The only solution is to work on new songs. Taylor, Russell & Phillips start working and by November 21<sup>st</sup> they have four new songs: Down by the Railroad Track - by the three of them, Texas Rouser by Phillips, Sunflower by Taylor & Country Folk Club by Russell & Taylor. Russell is still reluctant <sup>to</sup> <sup>show</sup> <sup>the</sup> <sup>songs</sup> <sup>to</sup> <sup>the</sup> <sup>band</sup> since they are all country folk ballads and the band is a folk band. They show the songs to Beck and Stevens and they approve them. Beck has another disc in store (Beck & Oswald) which has a track featuring guitar solo throughout. The other disc has two songs (one of them, Lashford Blues, as the name indicates

## the Eric Russell interview:

## First draft

Why did you decide doing a solo album?

Actually it wasn't really a solo album. It was something like a tribute to what the band was doing. You see, at that time I felt very upright, like I felt that the guys wouldn't like my songs, they sort of ran away from what the blues doing, all these blues and stuff. I had all these songs under my pillow you know, the country-folk things, long ballads with long lyrics, but very commercial.

But the Russell/Beverly album was very successful not only critically but financially too.

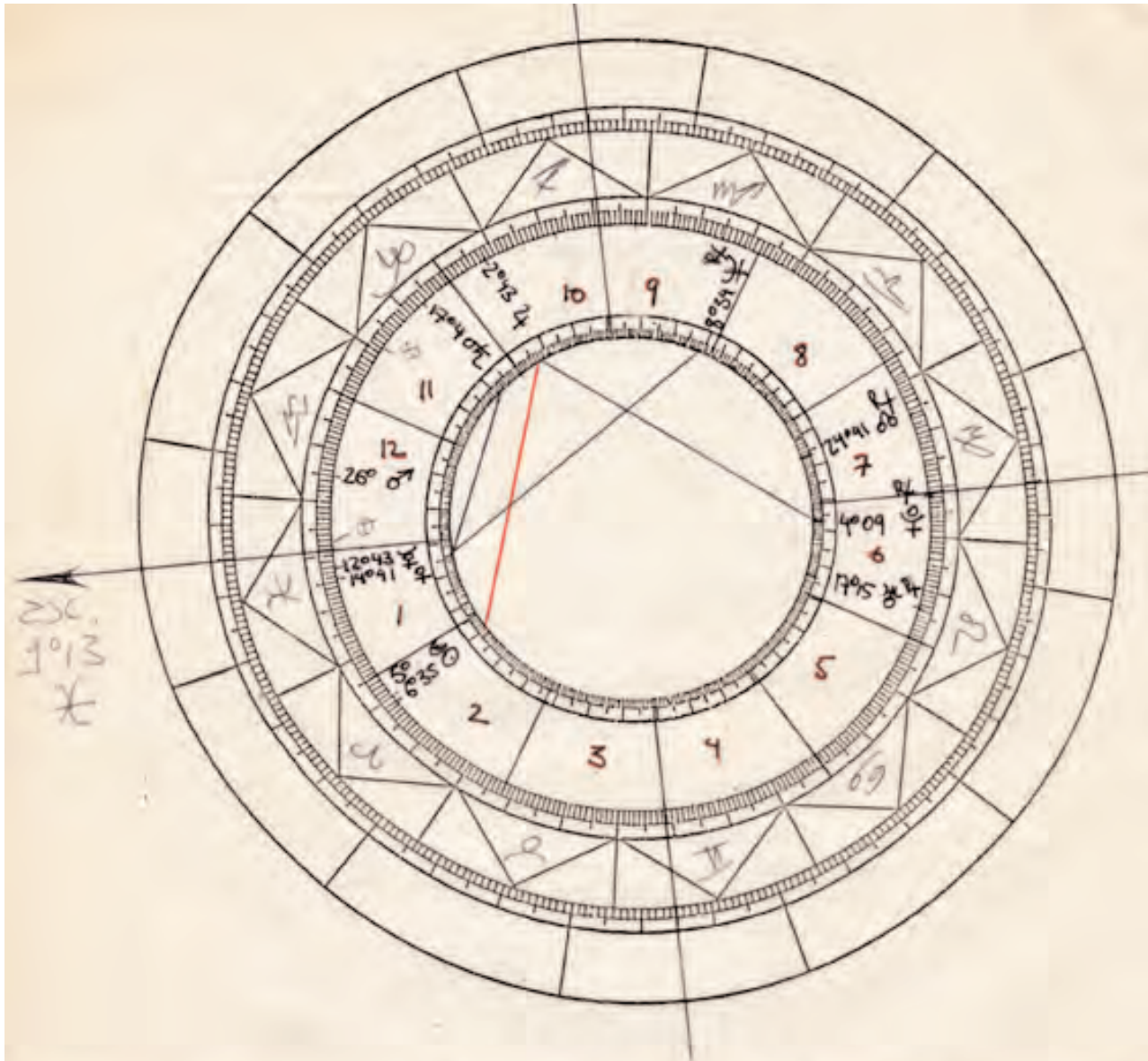
Yeah. I guess maybe that was the Nick's part in the thing. He has some great songs, but the kind that everyone likes. He can be commercial without being unartistic.

And what about the band's relationship at that time?

I think that the HST Band scandal also sold the album. All those rows between Beck and all, the drugs thing too, was really happened.

Well, Beck is very egoistic, I mean, he was the leader of the band, sort of, so he actually thought he could treat us like puppets. I wasn't aware of that though. It started with the Morning Blues album. He really wanted that album to be his, you know, and there are five people in that band, five people working together, man. I told him 'this group ought to be called Bill Beck and the Wind St. Puppets'. That was it. Reeves was in it then, obviously as you know and it would be a blow to him if Beck didn't let his song in the album. It's a masterpiece, you actually feel Third Avenue in that song. But it wasn't a blues cut, and not intentionally, the song was almost all keyboard. Taylor had to ~~argue~~ argue with Beck so the song could be in. There God Beck thought twice. He looked about all the songs we had for that album. He didn't want Wild Mountain in because it was a country-folk piece we had to re-arrange because to make it sound sort of blues-like. He didn't want Wooden Nickel in, only the blues version. He didn't want Mary Ann & Country Boy for the same reasons. And Jesse James too so I got very depressed and upright and got into heavy drugs. Reeves was sort of dumb after the illness he agreed with everything beyond said. Taylor said he was leaving, Phil said he didn't want a hit, but he did. Our talents were being cut from the





NOMBRE	RENATO RUSSO	
LUGAR	RIO DE JANEIRO	
FECHA	27-3-60	A.R.M.C.
HORA LOCAL	9:01	HORA SIDERAL 12:18

	LONGITUD	SIGNO	DECLINACION
☉	6° 35'	♈	2° 31' N
☽	50	♈	00 N
♁	120° 43'	♌	0° 47' S
♂	140° 41'	♌	3° 16' S
♃	26°	♌	14° 16' S
♄	20° 45'	♌	23° 3'
♅	17° 40'	♌	21° 5'
♆	17° 15'	♌	18° 9' N
♇	8° 34'	♌	12° 59' S
♈	4° 09'	♌	11° 45' N
♉	24° 41'	♌	

FUEGO	♁ ♃ ♄	6
TIERRA	♁ ♃ ♄	3
AIRE	♁	1
AGUA	♁ ♃ ♄	5
CARDINAL	♁ ♃ ♄	6
FIJO	♁ ♃ ♄	3
MUTABLE	♁ ♃ ♄	7
POS.		NIG
DOMICILIO		
EXALTACION		
CAIDA		
EXILIO		

CASAS	LONGITUD	SIGNO
M.C.	9°	♈
XI	10°	♈
XII	10°	♈
ASC.	9° 13'	♈
II	7°	♈
III	8°	♈

CONFIGURACIONES, PUNTOS SENSIBLES Y OTRAS OBSERVACIONES @ PHASE - 027 - 07:38 ● - 067 39





# Ao universal, pelo particular

**É** quase consenso na teoria literária que um autor se torna mais universal na exata medida em que mergulha no particular de seu lugar e de seu tempo. É isso que lhe proporcionaria assinatura, identidade, sem, necessariamente, implicar regionalismo, auto-referência. Dostoievsky, Joyce e Guimarães Rosa, entre outros, ilustram esse ponto. Por vias transversas, o mesmo vale para Renato Manfredini Jr., que, ao adotar, já como líder da Legião Urbana, o heterônimo artístico Renato Russo, deixou claras suas referências em outras áreas do espírito humano além da música, como a literatura, a filosofia e a pintura.

Sem fazer alarde disso, Renato usou o seu mundo particular, exterior e interior, isto é, seja a cidade onde se formou intelectual e emocionalmente (Brasília), seja o seu período de vida (1960-1996), seja ainda seus próprios intelecto e emoções, para falar de coisas universais, alcançando todas as gentes. Fosse o português língua menos periférica no planeta, esta afirmação poderia ser entendida de modo mais literal e abrangente. Não foi por acaso. A deliberação com que Renato, de início, articulou dialeticamente vida e obra e, depois, lapidou sua produção, longe de diminuí-la(s), a(s) engrandece(s).

Nascido no Rio de Janeiro, em 27 de março de 1960, Renato gostava de incorporar personagens, de um modo que seu pai, Renato Manfredini, costuma associar, com acerto, a outro grande poeta da língua portuguesa, Fernando Pessoa. (Júnior provavelmente coraria diante dessa simples aproximação. Gostava de dizer que era um roqueiro, nada mais.) Na adolescência, já em Brasília, sofrendo de epifisiólise, doença virótica que dissolveu a cartilagem que ligava o fêmur esquerdo à bacia, valendo-lhe três pinos de platina e um ano e meio de erros e acertos médicos, incorporou Eric Russell, líder de uma fictícia 42nd Street Band. Foi sob este nome que escreveu ao jornal inglês Melody Maker para prantejar a morte de seu ídolo Sid Vicious, dos Sex Pistols, em fevereiro de 1979.

O Russo veio um pouco depois, nascido da mesma raiz de Eric Russell. Renato apreciava muito o pensador inglês Bertrand Russell, bem como o filósofo Jean-Jacques Rousseau e o pintor Henri Rousseau, ambos franceses. Renato Russo era para ser apenas um personagem, um dos muitos que Renato Manfredini Jr. poderia vir a encarnar. Tanto que, no começo da carreira da Legião Urbana, ele fazia questão de frisar, durante as entrevistas, que Russo era quatro anos mais novo que Manfredini. Por esta lógica, neste ano de 2004, vivo fosse, o filho do seu Renato e de dona Maria do Carmo, o irmão mais velho de Carmem estaria completando 44 anos enquanto o fruto da sua mente, Renato Russo, está com 40 anos. É imortal. Como foi acontecer, porém, a criatura saiu do controle do criador.

To the universal,  
THROUGH THE PRIVATE

ARTHUR DAPIEVE

**I**t is almost a consensus on the literary theory that an author becomes more universal on the exact measure in which he/she plunges into the privacy of his place and time. This is what would provide his signature, identity, without necessarily implicating on regionalism, self-reference. Dostoevsky, Joyce and Guimarães Rosa, among others, illustrate this point. Through transversal paths, the same applies to Renato Manfredini Jr., who, already as Legião Urbana's leader, and by adopting the artistic name of Renato Russo, made clear his references to other areas of the human spirit besides music, such as literature, philosophy and painting.

Without making a fuss out of it, Russo used his private world, external and internal ones, that is, the city where he graduated intellectually and emotionally (Brasília), his life (1960-1996), and also his own intellect and emotions, to talk about universal things, reaching everyone. If Portuguese were a less peripheral language in the planet, this statement could be understood in a more literal and comprehensive way. It was not by chance. The deliberation with which Renato first articulated life and work dialectically, and then, carved his production, far from diminishing it, he enlarges it.

Born in Rio de Janeiro on March 27th, 1960, Renato liked to incorporate characters, in such a way that his father, Renato Manfredini, used to associate him with another great poet of the Portuguese language, Fernando Pessoa (Junior would probably blush before this simple association. He liked to say that he was a rock-and-roll player, nothing else.) In his adolescence, already in Brasília, and suffering from epiphysitis, a disease that melted the cartilage that connected the left femur to the hip-bone, what made him get three platinum pins and a year and a half of rights and wrongs from doctors, he incorporated Eric Russell, leader of the fictitious 42nd Street Band. It was under this name that he wrote to the English newspaper Melody Maker to cry the death of his idol Sid Vicious, from Sex Pistols, in February 1979.

Russo came a little after, born from the same matrix of Eric Russell. Renato liked the English thinker Bertrand Russell very much, as well as the philosopher Jean-Jacques Rousseau and the painter Henri Rousseau, both French. Renato Russo was supposed to be only a character, one of the many Renato Manfredini Jr. could incarnate. It was so that, at the beginning of his carrier at Legião Urbana, he made a point in saying during the interviews that Russo was four years younger than Manfredini. According to this idea, in this year of 2004, if he were alive, Renato and Dona Maria do Carmo's son, Carmem's oldest brother would be turning 44 years old, while the fruit of his imagination, Renato Russo, would be 40 years old. He is



Opener

HÁ TEMPOS · E ELA DISSE · SETE CIDADES

Meu amor, não é a <sup>vida</sup> coisa como esta  
E sim as coisas como são.

Tudo faz sentido quando há perigo  
Só faz sentido qdo estamos em perigo

Pega fogo na floresta

E o caminho é perigoso

Pegou no canivete

E lavou com água do rio

E ela disse:

- Lá em casa tem um poço

    Mas a água é muito limpa

- Ele é tão contemporâneo

    Ela é tão expressionista

Corri pro wonderijo

E olhei pela janela

Disettes que se tua voz tivesse a  
força exata da imensa dor que

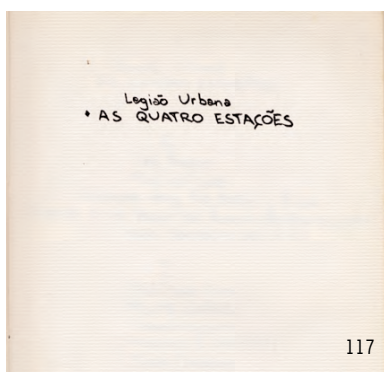
sentei, teu grito acordaria não

só a tua casa mas a vizinhança  
inteira

E ela disse:

Problema é o que não falta

mas olhe bem a sua volta.



112 - Escritório de Renato. Rio de Janeiro, 2004.

*Renato Russo's office. Rio de Janeiro, 2004.*  
Foto/Photo Clausem Bonifácio.

113 - Carta Astrológica de Renato Russo.  
*Renato Russo's astrological chart.*

114 - Detalhe do escritório de Renato.  
Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.  
*Detail of Renato Russo's office. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
Foto/Photo Clausem Bonifácio

115 - Manuscrito de Renato que exemplifica o seu processo de trabalho. Observa-se uma fusão das letras das músicas "Há Tempos", "Meninos e Meninas" (álbum "As Quatro Estações", de 1989) e "L'Aventura" (álbum "A Tempestade", de 1996).  
*Renato's manuscript illustrating his working process. Can be observed a fusion of the lyrics "Há tempos", "Meninos e Meninas" ("As Quatro Estações" Album, 1989) e "L'Aventura" ("A Tempestade" Album, 1996).*

116 e 117 - Caderno de anotações de Renato Russo das letras de músicas do disco "As Quatro Estações", de 1989.  
*Renato's notepad with the lyrics of "As Quatro Estações", de 1989.*

A avidez com que o público se lançou sobre Renato Russo, confundido totalmente com o nome na sua carteira de identidade, foi a princípio assustadora para o tímido Renato Manfredini Jr. (e, aqui, é impossível não pensar num paralelo com outra cria de Brasília que a vida levou cedo demais, Cássia Eller, tão explosiva no palco, tão quieta fora dele). O Russo deveria funcionar como uma barricada, deveria resguardar sua privacidade. Neste ponto, cabe destacar que, apesar de sufocado pelo mito por ele próprio criado, Renato até o fim evitou com sucesso que sua vida privada irrompesse vida pública adentro, ou vice-versa, desse modo hoje tão comum a um sistema de invenção de falsas celebridades. Em Renato, o pessoal servia tão-somente para legitimar sua arte.

Na sua cabeça privilegiada, a obra se nutria da vida sem se confundir com ela e sem tolerar nenhuma espécie de sensacionalismo, nem mesmo na hora de assumir em público sua opção sexual ou a sua presença nos então chamados "grupos de risco". Quando Renato se disse pansexual, numa entrevista a este repórter, no *Jornal do Brasil*, em 1989, por ocasião do lançamento do disco "As quatro estações", não o fez como exibicionismo e sim pela consciência da importância social de seu palanque artístico na vida de outras pessoas. Assim, por mais espontâneas e autênticas que suas mensagens fossem, na música ou não, havia por trás delas um laborioso pensar, o que nos conduz à questão da elaboração poética.

Renato contava que, a despeito do aspecto singelo, por vezes quase naïve, de suas letras, elas poderiam passar anos a fio como meros esboços em seus cadernos, de lá só emergindo no dia em que seu terrível senso autocrítico afinal desse o OK. Durante este processo, ele expurgava, entre outras coisas, referências geográficas e históricas, de modo a tornar – um pouco na contramão da tal quase unanimidade teórica, mas apenas pelo apagar dos rastros – o resultado final o mais universal e atemporal possível, ou seja, perene. "Eu me preocupo em fazer um texto que daqui a 200 anos, se a pessoa pegar, não vai precisar de nota de rodapé", explicou. "O que implica que 'Há tempos', por exemplo, 'disseste que se tua voz tivesse força igual/ à imensa dor que sentes/ teu grito acordaria/ não só a tua casa/ mas a vizinhança inteira', pode ser numa vizinhança *hi-tech* em Nagóia, Osaka, ou pode ser em Vila Rica. Isso foi uma coisa com que sempre me preocupei, uma coisa que aprendi com Drummond e Pessoa, não querendo me comparar, é claro."

Na ocasião, Renato falava do processo de criação do disco "V", de 1991, um perfeito exemplo do modo como o seu particular (pessoal, político, geográfico) se transmutava em algo acessível a todos graças ao brilhante tratamento artístico. "V" era simultaneamente o álbum que falava do sombrio Brasil de Fernando Collor, o presidente do (então

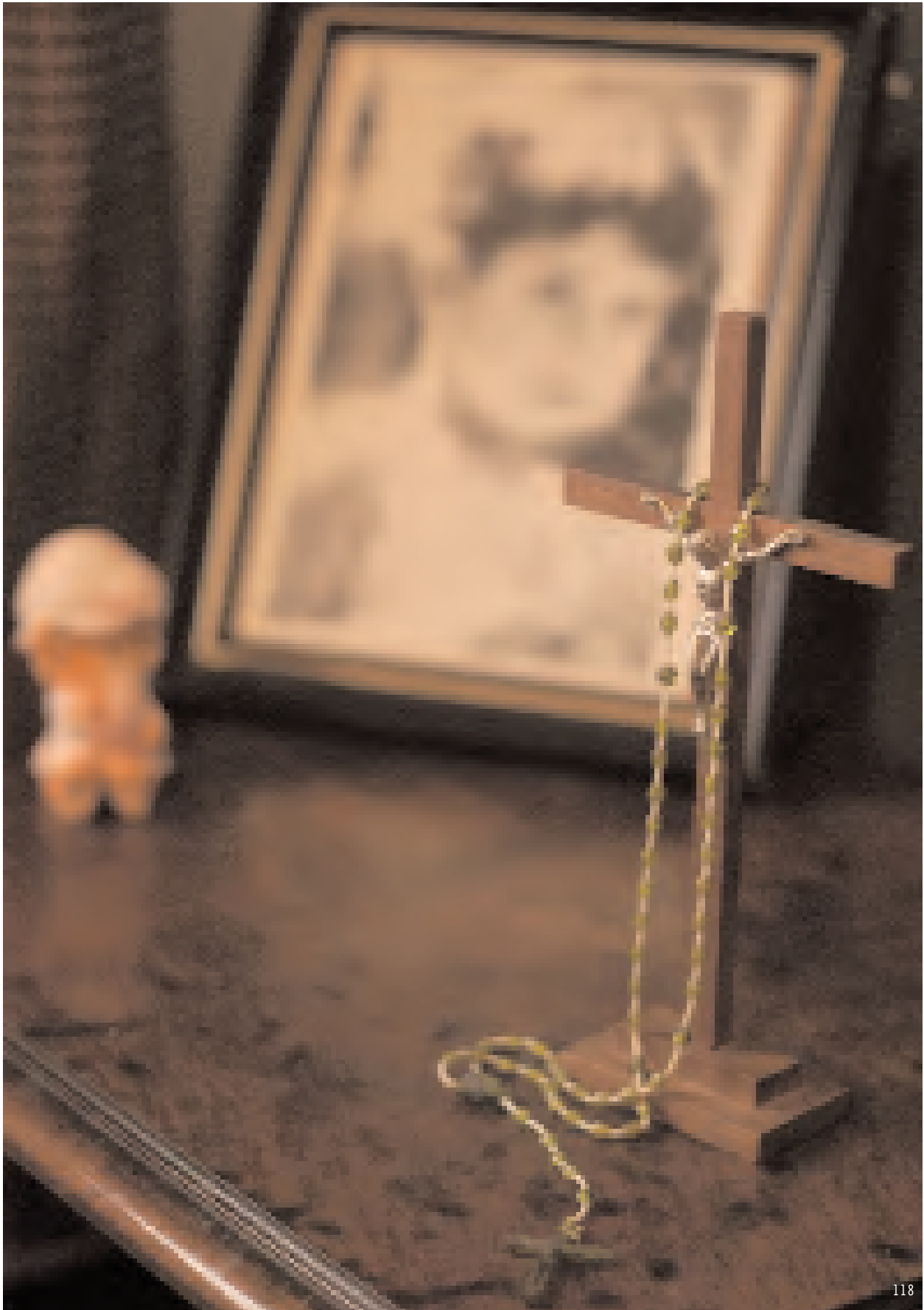
immortal. However, as it happens, the creature has escaped from the creator's control.

The greediness that the public has thrown over Renato Russo, totally confused with the name on his ID, was scary at the beginning, for the shy Renato Manfredini Jr. (and it is impossible here not to make a parallel with another Brasília's child who was taken too early, Cássia Eller, so explosive on the stage, so quiet off it). Russo should work as a barricade, it should protect his privacy. At this point, it is important to highlight that, although he was suffocated by the myth created by himself, Renato avoided, until the end, and with success, his private life from being invaded by his public life, or vice-versa, what is common today on a system of false celebrities invention. In Renato, the personal would only work to legitimate his art.

In his privileged mind, work would be nurtured by life without getting mixed up with it, and without tolerating any kind of sensationalism, not even when publicly assuming his sexual option, or his presence on the so called "risk groups". When Renato said he was pansexual, on an interview to this reporter for *Jornal do Brasil* in 1989, when the album "As Quatro Estações" was being launched, he did not do it to show off, but for the awareness of social importance of his artistic stand on other people's life. Thus, the more spontaneous and authentic were his messages, in music or not, there was behind it a laborious thinking, what take us to the question of poetic elaboration.

Renato used to say that, regardless of the sincere, sometimes almost naïve aspect of his lyrics, they could spend years as mere drafts on his notebooks, emerging from them only when his terrible sense of self-criticism finally gave his OK. During this process, he used to expurgate, among other things, geographic and historic references, so as to transform – a little on the opposite direction of the so-called theoretic unanimity, but only for erasing the tracks – the final result into the most universal and timeless possible, therefore, everlasting. "I worry about making a text that 200 years from now, anyone who reads it will not need footnotes", he explained: for example, "Há Tempos", 'you said that if your voice had power similar/ to the huge pain you feel/ your scream would wake up/ not only your house/ but the whole neighborhood', it could be a hi-tech neighborhood in Nagoya, Osaka, or it could be in Vila Rica. This was something I have always worried about, one thing that I have learnt with Drummond and Pessoa, not that I want to compare myself to them, of course."

118 - Mesa de cabeceira do quarto de Renato Russo com foto de seu filho Giuliano. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.  
*View of Renato's bedside table showing the picture of his son, Giuliano. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
Foto/Photo Clausem Bonifácio.







**ARIES**

Coraggio il tuo mi dà  
Ecco il frutto di mesi e  
preziosità per la tua  
Noi sono pronti per  
dare. Allora, in un  
quadrante!

recente) confisco da poupança e do (futuro) impeachment por corrupção, e o álbum que falava do seu flerte com a devastadora heroína e da temida descoberta do vírus da Aids em seu sangue. Contudo, isso era dito nas entrelinhas, e ninguém precisava lê-las ou sequer saber da sua existência para sentir o poder poético de músicas como “Metal contras as nuvens” ou “Vento no litoral”. É essa falta deliberada de referências específicas que as torna belas, contundentes, comoventes, atuais – eternas.

Outra preocupação recorrente no trabalho de ourivesaria pop de Renato era escrever letras que pudessem ser lidas e entendidas por crianças. Ele sabia da tremenda empatia que despertava entre os jovens, inclusive pela sua constante indagação ética, que o aproximava sobretudo dos adolescentes, como ele empenhados em serem verdadeiros e honestos. Daí, por exemplo, o sexo surgindo sempre por metáforas ou alusões (“Teorema”, “Daniel na cova dos leões”, “Feedback song for a dying friend”, homenagem a Cazuzu), nunca explícito, nunca banalizado. Daí, por exemplo, a quase inexistência de palavrões, sendo todos os existentes (“Faroeste caboclo”, “Vamos fazer um filme”) muito bem colocados, inevitáveis até. Ele pensava em todas as crianças, inclusive, claro, no filho Giuliano.

Naturalmente, em se tratando de música, não se pode falar em nada disso, qualidade ou eternidade, se melodias, harmonias e ritmos também não fossem elaborados dentro de igual nível de exigência. Renato e seus companheiros na vida discográfica da Legião Urbana – o guitarrista Dado Villa-Lobos, o baterista Marcelo Bonfá e, por menos tempo, o baixista Renato Rocha – começaram, como todos de sua geração, sob o impacto ideológico e estético do movimento punk. Não importava tocar bem, importava tocar com garra. No caso da banda, sem nunca desprezar a força de uma boa melodia. Com o passar dos anos, conforme as letras oscilavam entre o político (“Legião Urbana”, 1985, e “Que país é este?”, 1987) e o intimista (“Dois”, 1986, e “A tempestade”, 1996), eles foram tendo de se reconciliar com formas mais suaves de tocar, entendendo o lugar de cada gênero musical numa obra digna desse nome, acrescentando aos discos cordas, bandolim, cítara, dobro.

Sobre esse tema, ouvi uma história curiosa, contada por Renato em 1994. Um pouco antes, como quem não quer nada, ele estava ouvindo alguns garotos discutindo se a Legião Urbana era rock ou MPB. Depois de intensos debates, eles decidiram que não, a Legião Urbana não era rock, era MPB – e rock era o pesado americano Pantera. Renato ficou indignado. Dizia não ter formado uma banda para ser confundido justamente com seus antípodas estéticos no começo da carreira. De

At that time, Renato was talking about the process of creation of the album “V”, from 1991, a perfect example of the way his privacy (personal, political, geographic) would transmute itself into something accessible to everyone thanks to the brilliant artistic treatment. “V” was at the same time the album that talked about the dark Brazil of Fernando Collor, the president (recent then) of the confiscation of savings accounts and of the (future) impeachment for corruption, and the album that talked about his flirtation with the devastating heroin and the frightening discovery of Aids virus in his blood. However, this was said between the lines, and nobody needed to read them or even to know its existence to feel the poetic power of songs such as “Metal contra as Nuvens” or “Vento no Litoral”. It is this lack of specific reference that makes them beautiful, incisive, moving, contemporary – eternal.

Another recurrent worry at Renato’s pop golden work was to write lyrics that could be read and understood by children. He knew about the tremendous empathy that he stirred up among youngsters, also for his constant ethical questioning, that, above all, brought him, close to adolescents like him, compromised with being truthful and honest. That is, for example, why sex always comes through metaphors or allusions (“Teorema”, “Daniel na Cova dos Leões”, “Feedback song for a dying friend”, a tribute to Cazuzza), never explicit, never vulgarized. That is why there are almost no curse words, being all the ones that exist (“Faroeste Caboclo”, “Vamos Fazer um Filme”) very well put, even inevitable. He thought about all the children, including, of course, his son, Giuliano.

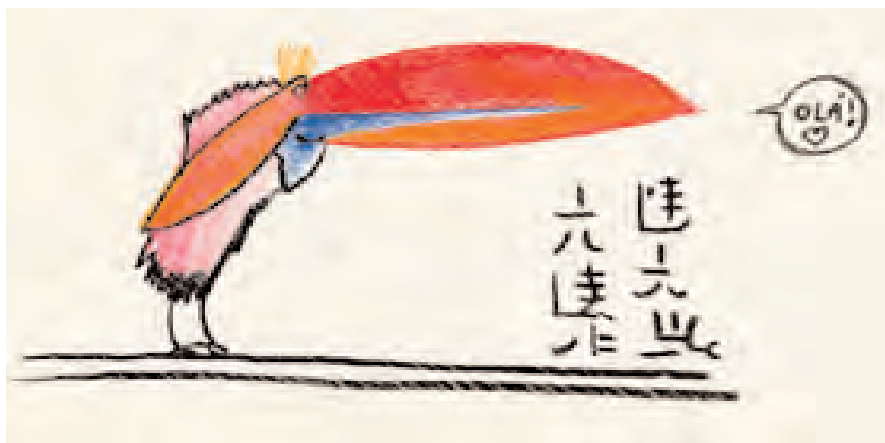
It is only natural that when talking about music, we cannot talk about quality or eternity, if melodies, harmonies and rhythms were not also elaborated within the same level of demand. Renato and his companions in the discography life of Legião Urbana – the guitarist Dado Villa-Lobos, the drummer Marcelo Bonfá, and for a shorter time the bass guitarist Renato Rocha – started, like everyone in his generation, under the ideological and aesthetic impact of the punk movement. Playing well was not important, what was important was to play with vigor, in the case of the band, without ever disregarding the power of good melody. As years went by, as the lyrics varied between the political (“Legião Urbana”, 1985, and “Que país é este”, 1987) and the intimate (“Dois”, 1986, and “A Tempestade”, 1996), they had to reconcile themselves with softer ways of playing, understanding the place of each kind of music in a work deserving its name, adding chords, mandolin, cithara, dobro to the albums.





certa forma, entretanto, os meninos estavam certos: àquela altura, a Legião havia fugido da ortodoxia punk (sem, é bom frisar, nunca ter abandonado o espírito do movimento dos Sex Pistols e do Clash), em direção a novos horizontes, inclusive os da MPB. Ninguém grava um disco chamado “O descobrimento do Brasil” (1993) à-toa, muito menos o estudioso Renato Russo. A faixa-título, por sinal, evoluía da marcha marcial ao samba-enredo. Nesse caminho, aliás, ele, Dado e Bonfá não estavam sós. Praticamente toda grande banda brasileira dos anos 80 o trilhou, inclusive seus amigos carioca-brasilienses dos Paralamas do Sucesso e os Titãs.

A permanência de Renato Russo como um dos cantores e compositores mais escutados, executados e vendidos do Brasil, ainda hoje, oito anos depois da morte física de Renato Manfredini Jr., ocorrida em 11 de outubro de 1996, decorre de todos esses cuidados, de todas essas qualidades incessantemente perseguidas acima alistadas. Labor



poético, sensibilidade musical, consciência ética. No entanto, o quadro estaria incompleto se duas outras características suas, natas, não fossem mencionadas: gênio e carisma. Até quem acredita – e não são poucos – que talento é 90% transpiração e 10% inspiração não

poderá negar que, sem estes, aqueles não conseguirão, por si sós, garantir excelência a uma obra. Um sujeito que escreve versos como “dos nossos planos é que tenho mais saudade/ quando olhávamos juntos na mesma direção/ aonde está você agora/ além de aqui dentro de mim?” e os canta de uma maneira tão profunda, agridoce, conjuga gênio e carisma em proporções que fazem com que não nos surpreendamos de lembrar dele todos os dias.

Tendo o tempo inteiro se negado a posar de guru de qualquer geração, reiterando que sua vida não poderia servir de exemplo para ninguém, Renato Manfredini Jr. acabou vendo os filhos que pôs no mundo em seus discos iluminarem, com sabedoria e beleza, muitas gerações – com toda a carga de responsabilidade e de terror existencial disso decorrentes. Foi essa maneira radical, particular e até certo ponto bem-pensada de viver a obra e estetizar a vida que lhe garante a permanência não apenas na memória, mas também no aqui e agora de milhões de seus compatriotas.

121 a 123 - Escritório, roupas de show e botas de Renato. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.

*Renato Russo's office, show costumes and boots. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
Foto/Photo Clausem Bonifácio.


124 - Desenho de Renato Russo, s/d.  
*Renato's drawing, n/d.*

125 - Detalhe da porta do quarto de Renato Russo. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.

*Detail of Renato's bedroom door. Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
Foto/Photo Clausem Bonifácio.

126 - Filipetas de divulgação de shows de bandas cover e tributos diversos a Renato Russo e à Legião Urbana.

*Flyers of cover bands' shows and tributes to Renato Russo and Legião Urbana.*



Renato told me a curious story about this theme in 1994. A little before that, as if he did not mean it, he overheard some boys discussing about Legião Urbana being rock or MPB. After intense discussion, they decided that, no, Legião Urbana was not rock, it was MPB – and rock was the heavy American Pantera. Renato was vexed. He said he had not formed a band to be mixed up with his aesthetic antipodes at the beginning of the career. However, somehow the boys were right: at that time, Legião had escaped from the punk orthodoxy (without, mind you, never having abandoned the spirit of Sex Pistols and Clash movement), towards new horizons, including MPB. Nobody recorded an album called “The discovery of Brazil” (1993) in vain, neither had the studious Renato Russo. The title-track grew from the martial march to the samba. On this path, he, Dado and Bonfá were not alone. Practically every great Brazilian band in the 80’s took it, including his carioca-brasilienses friends from Paralamas do Sucesso and Titãs.

Renato Russo’s permanence as one of the most heard, played and sold singers and composers of Brazil, up to now, eight years after his physical death, on October 11th, 1996, derives from all these cares, from all these tirelessly pursued qualities above mentioned: poetic labor, musical sensitivity, ethical conscience. However, the picture would be incomplete if two of his innate characteristics were not mentioned: geniality and charm. Even the ones who believe – and there are many – that talent is 90% transpiration and 10% inspiration will not deny that without them, those alone will not guarantee excellence to work. A person who writes verses such as, “our plans is what I miss the most/ when we used to look together on the same direction/ where are you now/ besides here inside me?”, and sings them in such a profound, sweet-sour way, combines geniality and charm in proportions that make us remember him every day without getting surprised.

He always denied being the guru of any generation, reiterating that his life could not be used as example to anyone. Renato Manfredini Jr. ended up seeing the children he put in this world on his albums shine over many generations with wisdom and beauty – with all the charge of responsibility and existential terror that derives from it. It was this radical, particular and to a certain extent well-thought way of living work and making life aesthetics, that guaranteed his permanence not only in memory, but also on the here and now of millions of his compatriots.

ROCK  
Billi Festa 07

APRESENTA

TRIBUTOS A RENATO RUSSO

Tributo a  
**Legião Urbana**

com a banda **Cálida Bandeira**  
Show em homenagem ao 2º aniversário  
**RENATO RUSSO**



14/10 - 22h  
SABADO

AJUDA  
CAMPANHA  
CALE-UFES

TRIBUTOS A  
**RENATO RUSSO**  
14/09/12 (Sábado) 20h00  
COM

Administração de Lagoa Sul  
e a Secretaria de Estado de Cultura do  
do Federal mantêm para a cidade de  
Finis Africana  
organizada de forma social e segrega  
região urbana

**LEGIÃO URBANA**

"É preciso andar as  
pessuas como se não  
houvesse amanhã?"



TRIBUTOS A RENATO RUSSO  
09.12.2000 - PRODECOM

INCLUIRE LEGIÃO URBANA  
CORACÃO DOS CEAR

Rock  
90s  
Show

PRÊMIO  
**RENATO  
RUSSO**  
08

Tributo  
**Legião  
Urbana**



127 - Maria do Socorro (Tia Socorrinho), Carmem Teresa, Maria do Carmo (Carminha), Júnior (Renato Russo) e Renato Manfredini. Salão de festas do apartamento da Tijuca, Rio de Janeiro, 1988. Acervo familiar. *Family gathering at the Tijuca apartment, Rio de Janeiro, 1988. Private collection.*



128 - Aniversário de Seu Renato (pai de Renato Russo). Salão de festas do apartamento da Tijuca, Rio de Janeiro, agosto de 1987. Acervo familiar. *Renato Manfredini's birthday, Tijuca, Rio de Janeiro, agosto 1987. Private collection.*

129 - Renato Russo e sua amiga Ana Paula Camarinha. Salão de festas do apartamento da Tijuca. Rio de Janeiro, 1988. Acervo familiar. *Renato and his friend, Ana Paula Camarinha. Tijuca, Rio de Janeiro, 1988. Private collection.*



130 - Renato Russo e o filho Giuliano Manfredini, no apartamento da Tijuca, Rio de Janeiro, 1991. Acervo familiar. *Renato and his son Giuliano. Tijuca, Rio de Janeiro, 1991. Private collection.*



Presentation

THE PUNK MOVEMENT IN OPPOSITION TO THE HIPPIE MOVEMENT

The Origins of Rock'n roll

Movement of a new social group (-)

Consumption x crisis

Kennedy. Beatles. Hippie.

(entertainment x culture

mass communication as an adjusting device of group psychology

Psychology or opinion?

To what extent does the formation of social groups not depend mainly on the informative agent/factor X pure/emotional agent/factor x

E+ the age factor

the strength of the word

FASHION, STYLE, IDEOLOGY: psychological and social aspects

Tribal instinct

Hippies

Drop outs

Bourgeoisie

Psychedelic vision (open)

(zen, naturalisms, budhism,

colors, astrology, agriculture

camp, peace, love, folklore,

mysticism)

Punks

Inside look

Proletariat

(closed) vision against everything

(ROCK, specifically, the rest in geral)

(surrealism, dadaism, Bauhaus,

Weimar Republic, city, system,

conflict, mass communication, anarchism)

A political awareness

within these groups

Brief History

SEX PISTOLS

CLASH

12'45"

Assimilation

Present-day society

Bibliography:

ROCK O GRITO E O MITO – Muggiati, Roberto Ed. Vozes, 1973

O QUE É PUNK – Bivar, Antônio Ed. Brasiliense, 1982

A SEDUÇÃO DA BARBÁRIE – (O Marxismo na Modernidade) Peixoto,

Nelson Brissac. Ed. Brasiliense, 1982

THE ROLLING STONE ILLUSTRATED STORY OF ROCK & ROLL – Miller, Jim

(editor), RANDOM HOUSE, 1980.

Hippies:

Rock as a means of escape alter-ego

Punk:

Rock as Praxis

Pop:

Rock as consumption

Too soon to evaluate.

Lack of a conclusive literature on the topic.

Virtually impossible definition due to

the ambiguities

the controversies

the paradoxes and

the ramifications

on the subject

“Do whatever you want.

The important thing is to have fun”.

- R.R.

**PÁGINA 81**  
**PAGE**

Gravações de início de carreira

1 – The Garage [A Garagem] (1969)

Pessoal: Mark Beauvy (guitarra, vocais), Nicholas Beauvy (guitarra base, vocais), Eric Russell (baixo, vocais), Jesse Philips (bateria). Gravado por Carl Russell em um gravador de fita de rolo de dois canais.

- Essa fita foi feita quatro meses depois que o "Music Box" foi formado e consistia de covers de músicas do Jefferson Airplane, Beach Boys, Mamas and the Papas e Rolling Stones. Foi gravada na garagem de Russell em Los Angeles. Nicholas Beauvy diz: "Nós éramos bastante terríveis na época." Foi lançada como gravação pirata em 1982. Item exclusivamente de curiosidade. Há uma versão preliminar de "All Summer Long" tirada desta fita.

2 – The Hawaii Tapes [As Fitas Havaianas] (1971)

Pessoal: como acima, Daniel Groves na guitarra solo.

Gravado por Carl Russell em gravador de fita de rolo de quatro canais.

- Gravada ao longo de 1971 na sala de estar de Carl, consiste mais uma vez de covers de músicas de artistas prediletos. O grupo soa surpreendentemente bem e as fitas foram bem gravadas. Doze faixas acústicas (Daniel, Eric, Nicholas – violões, Jesse – bandolim, banjo) e três de autoria própria. Inclui uma jam longa (18 minutos) em "Today". As fitas têm 42 horas e 20 minutos de músicas, conversas, ensaios e discussões. Lançado oficialmente pela Sunflower Experimental como um disco duplo. As melhores faixas selecionadas por Russell, Beauvy e Philips. "The Music Box – The Hawaii Tapes" (1985).

3 – Studio Work [Trabalhos de Estúdio] (1973/1974)

Pessoal: Nicholas Beauvy (violão e guitarra, vocais, gaita, percussão), Eric Russell (violão solo, baixo, vocais, percussão), Jesse Philips (bateria, banjo, bandolim, violão, vocais). Gravado em Londres, num estúdio de oito canais.

- Consiste principalmente de músicas originais (que depois apareceram em vários discos da 42nd St. Band). Tornou-se a gravação pirata de estúdio mais valiosa e bem gravada. As fitas incluem 26 músicas originais, 17 músicas folk tradicionais e 11 re-arranjos de composições de outros músicos. Gravado num estúdio gravado em Londres no final de 1973/até setembro de 1974. Imprescindível.

**PÁGINA 82**  
**PAGE**

The 42nd St. Band – Cronologia:

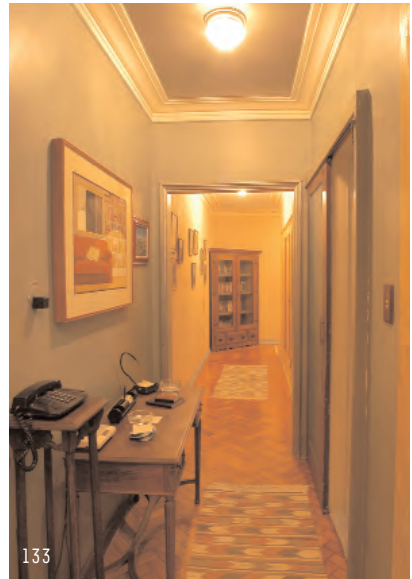
1974

Setembro – Jeff Beck liga para Mick Taylor para uma jam com seus amigos Ry Cooder, Collin Allen, Bill Wyman e Mick Jagger. Depois da jam, Jeff conta a Mick seus planos de formar uma banda de blues. Mick se interessa muito e se empenha em chamar amigos para juntarem-se a eles. Liga para Eric Russell, um amigo seu que toca baixo e violão, por diversão. Beck e Taylor convidam Collin Allen, mas este recusa o convite. Beck, então, convida Allan Reeves, um tecladista, músico de estúdio, que havia tocado com Linda Ronstadt, Average White Band e com os Rolling Stones. Ele aceita. Agora precisam de um baterista.

Outubro – Eric Russell sugere um amigo seu para a bateria, Jesse Philips, que toca bateria e também bandolim, banjo e violino. Faz alguns trabalhos de estúdio e tocou com Elton John e Bad Company, principalmente por diversão também. Eles começam a ensaiar, a princípio só coisas de blues. Beck e Taylor começam a trabalhar sobre músicas novas. Apesar de que Russell também é um excelente compositor, sente-se inseguro para mostrar suas músicas para a banda, mas

sugere um arranjo country-blues acústico de “High Heeled Sneakers”. Acrescentam a música ao seu repertório, que consiste agora de quatro músicas novas (apenas) e dez faixas de blues. Querem fazer uma pequena tournée da Inglaterra mas só têm algumas músicas. Precisam de mais músicas. No dia 21 de outubro, alugam um estúdio e, em tempo recorde (5 horas), compõem e arranjam duas músicas: “Wild Love” e “Celebrity” (que, estranhamente, não são faixas de blues, talvez o pacote final das formações musicais dos integrantes da banda: Beck, que gosta muito de blues e soul, Taylor, que gosta muito de blues, rock e jazz, Reeves acrescentando ragtime, blues, country, rock e música eletrônica, Russell, que gosta de baladas country-folk, e Philips, que acrescentando folk britânico, country-western, e rhythm n’ blues). O resultado é que “Wild Love” é uma música muito rítmica, com frases de guitarra violentas e baixo pulsante, enquanto “Celebrity”, em contraste, é uma música que combina os estilos de Bad Company, Linda Ronstadt e as melhores músicas de rock pesado de Elton John, aos quais a banda acrescenta um toque muito pessoal. A banda ensaia mais. Mick Taylor trabalha músicas novas e tem a idéia de assinar um contrato com uma gravadora e então de lançar um disco. Começam a procurar / uma companhia que preencha os seus requisitos: liberdade (artística) total e uma parcela de 8% por membro da banda de cada disco vendido. A Columbia recusa, principalmente por causa da porcentagem de royalties, mas também devido ao fato que a banda tem três desconhecidos, apesar de Beck e Taylor. O grupo WEA pede algumas fitas. Essa precaução é devida ao fato de que Beck se cansa rapidamente de bandas novas depois que a empolgação inicial acaba (portanto, um contrato de longa duração seria inviável) e também que Taylor teve dois projetos mal-sucedidos (o trio com Karla Bley e o grupo de Jack Bruce). Eric Russell pergunta a um amigo seu, Oliver Christiann, que acaba de montar uma nova gravadora (Sunflower) para a EMI Records e vai se afastar da EMI e formar uma gravadora nova para seu grupo de rock clássico, Aeternum, assim que possível, se incorporaria o 42nd St. Band a sua gravadora. (Essa assinatura de contrato seria apenas para o primeiro disco, uma vez que a Sunflower ainda estava praticamente na idéia e que a prensagem e impressão do disco ainda eram quase artesanais). Oliver Christiann assina o contrato.

Novembro. Russell, Taylor e Philips levam os planos para o seu primeiro disco para a Sunflower, mas problemas surgem. A Sunflower usa um sistema clássico de prensagem de discos (mínimo de 25 e máximo de 30 minutos de gravação por lado) e a banda só tem 18 minutos por lado. Poderiam incorporar faixas velhas de blues e o problema estaria resolvido, mas querem que o disco tenha 80% de material original. A única solução é compor músicas novas. Taylor, Russell e Philips começam a trabalhar e até 12 de novembro têm quatro músicas novas: “Down by the Railroad Track”, feita pelos três, “Texas Rambler”, por Philips, “Sunflower”, por Taylor e “Country-Folk Blues”, por Russell e Taylor. Russell ainda reluta em mostrar suas músicas para a banda, já que são todas baladas country-folk e que a banda é de blues. Mostram as músicas para Beck e Reeves e eles as aprovam. Beck tem uma outra faixa de blues guardada, “Rocks and Gravel”, que, ao longo da música, tem um solo de tirar o fôlego. As outras faixas são duas músicas (uma delas “Cardboard Blues”, como o nome indica...



Entrevista com Eric Russell:

Primeira versão

Por que você decidiu fazer um disco solo?

Na verdade não foi bem um disco solo. Foi algo como uma pausa daquilo que a banda estava fazendo. Veja só, naquela época eu estava me sentindo muito travado, tipo, sentia que os caras não iam gostar das minhas músicas, elas meio que fugiam do que a banda estava fazendo, todas aquelas músicas de blues e outras coisas. Eu tinha todas essas músicas embaixo do meu travesseiro, sabe, aquelas coisas country-folk, baladas longas com letras longas. Não muito comercial.

Mas o disco de Russell/Beauvy foi muito bem sucedido, não só com a crítica mas também financeiramente.

É. Acho que talvez essa tenha sido a parte de Nick na coisa. Ele tem feito ótimas músicas, mas do tipo que todo mundo gosta. Ele consegue ser comercial e artístico ao mesmo tempo.

E como estava o relacionamento da banda na época?

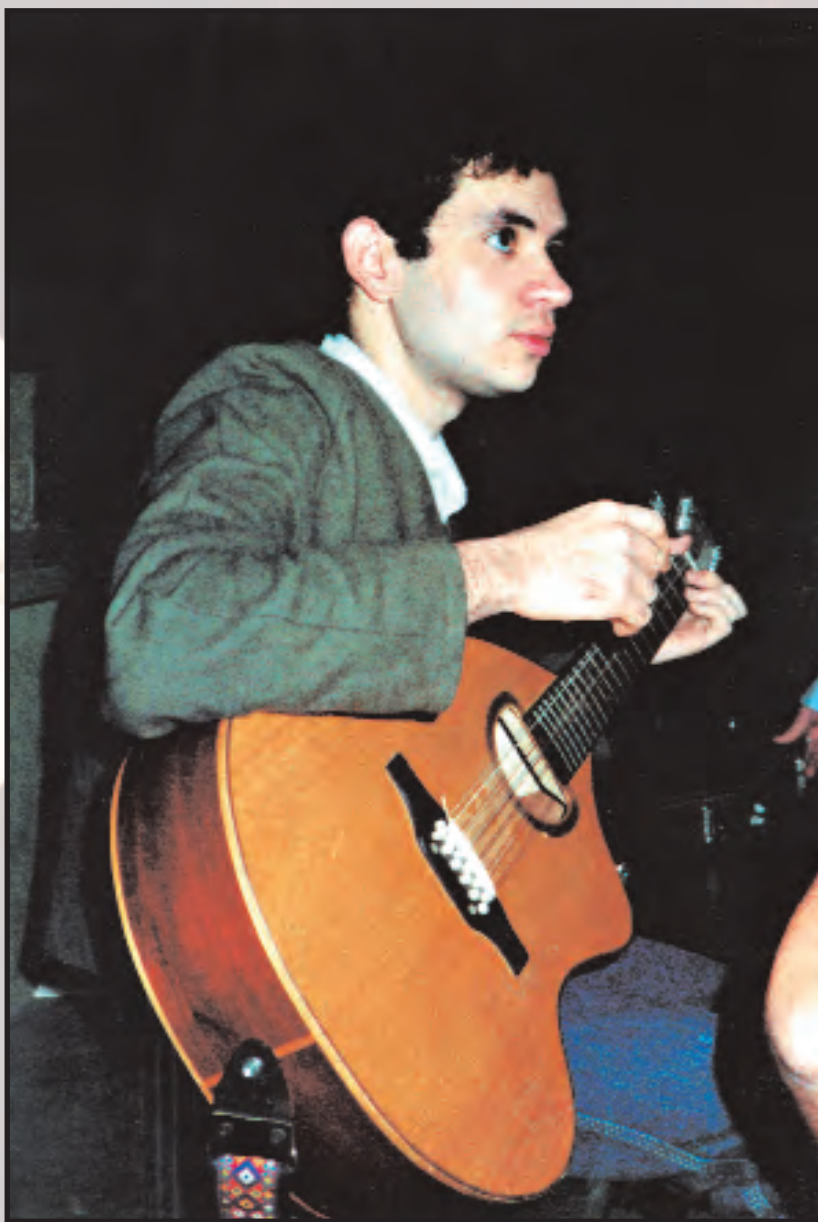
Acho que o escândalo da 42nd Street Band na época também ajudou a vender o disco.

Todas aquelas brigas entre Beck e todos os outros; a coisa das drogas também. O que realmente aconteceu?

Bem, Beck é muito egoísta, quer dizer, ele meio que era o líder da banda, então realmente achou que podia nos tratar como marionetes. Eu não me dava conta disso, no entanto. Começou no disco "Morning Blues". Ele realmente queria que o disco fosse seu, sabe, e há cinco pessoas na banda, cinco pessoas trabalhando juntas, cara. Eu lhe disse: "Esse grupo deveria se chamar Jeff Beck e os Marionetes da 42nd Street". Foi isso. Reeves estava doente então, gravemente, como você sabe, e seria um golpe para ele se Beck não deixasse sua música estar no disco. É uma obra prima, dá até para sentir a Third Avenue naquela música. Mas não era uma música de blues, e, não intencionalmente, a música era quase toda com teclados. Taylor teve que discutir com Beck para que a música fosse incluída. Graças a Deus, Beck pensou duas vezes. Reclamou sobre todas as músicas que tínhamos para o disco. Ele não queria que "Wild Mountain" fosse incluída porque era uma faixa country-folk. Tivemos que rearranjar "Cocaine" para que soasse como blues. Ele não queria que "Wooden Nickle" fosse incluída, só a versão blues. Ele não quis "Mary Ann" e "Country Boy" pelas mesmas razões. E "Jesse James" também. Então eu fiquei muito deprimido e travado e comecei a tomar drogas pesadas. Reeves ficou meio burro depois da doença, concordava com tudo que qualquer um dizia. Taylor disse que estava indo embora. Phil disse que não se importava nem um pouco, mas se importava. Nossos talentos estavam sendo cortados na raiz, cara.

131 a 137 - Detalhes dos ambientes  
do apartamento de Renato Russo.  
Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.  
*Details of Renato's apartment.*  
*Ipanema, Rio de Janeiro, 2004.*  
Fotos/Photos Clausem Bonifácio.





138 - Renato Russo no Show da Legião Urbana.  
Ginásio Nilson Nelson, Brasília, 1985.  
*Renato Russo - Legião Urbana's show at the  
Nilson Nelson Stadium, Brasília, 1985.*  
Detalhe de foto/Photo's detail Mila Petrillo.

139 - O Trovador Solitário, Feira de Música do  
Teatro Galpão, Brasília, 1981.  
*O Trovador Solitário, Galpão Theatre's Feira de  
Música, Brasília, 1981.*  
Foto/Photo José Murilo Jr.



# Ficha Técnica / Credits



Patrocínio e realização / Sponsored and presented by  
**Centro Cultural Banco do Brasil**

Curadoria / Curatorship  
**Carmem Tereza Manfredini e Renata Azambuja**

Coordenação Geral / General Coordination  
**Renata Azambuja**

Produção / Production  
**Palavra-Chave Arte e Cultura Ltda.**

Produção Executiva / Executive Production  
**Mônica Monteiro**

Pesquisa / Research  
**Ana Cristina Campos e Nuri Ribeiro**

Assistente de pesquisa / Research assistant  
**Indiara Goés**

Concepção de montagem / Displaying conception  
**Nando Cosac e Renata Azambuja**

Projeto da exposição e coordenação de montagem / Exhibition project and assemblage coordinator  
**Nando Cosac**

Suportes e marcenaria / Displaying supports  
**4M Molduras, Só Vidros, Joaquim Alves da Silva Neto e equipe.**

Iluminação / Lighting  
**Dalton Camargos**

Concepção de sonorização / Sound conception  
**Mônica Monteiro**

Sonorização / Sound design  
**Dalton Camargos**

Assessoria de Imprensa / Media Consultant  
**Sergio Bazzi e Ulisses de Freitas Xavier**

Textos / Texts  
**Arthur Dapieve, Carlos Marcelo, Carmem Manfredini, Marcelo Fróes e Renata Azambuja**

Fotografia / Photography  
**Clausem Bonifácio, Edgard Cesar, Lícia Nara, Lula Acioli, Mila Petrillo, Nicolau El-Moor e Ricardo Junqueira.**

Organização editorial do catálogo / Managing editor  
**Nanche Las-Casas**

Programação visual e Produção gráfica / Graphic design and Production  
**Nave Gráfica**  
Nanche Las-Casas e Anderson Coelho



Padronização e revisão geral / Copy editor and proof editing

**José Carlos Saenger**

Consultoria Jurídica / Legal Consulting

**Dra. Adriana Vendramini e Copyrights Consultoria Ltda.**

Versão inglês / English version

**Ricardo de Andrade Monteiro e Rosa Maria Campos da Silva**

Documentação fotográfica / Photo documentation

**Clausem Bonifácio**

Documentação videográfica / Video documentation

**Evandro Salles**

Legendagem do vídeo / Video subtitles

**Bernardo Palacio**

Transporte / Transport

**Metropolitan Transports S/A**

Seguro / Insurance

**Porto Seguros**

Impressão / Printing

**Athalaia Gráfica**

Programa Educativo / Educational Program

Marília Panitz e Renata Azambuja

Produção e pesquisa / Production and Research

Thelma Regina Vieira de Mello

Monitores / Guides

Supervisão de monitoria: Juliana França. Monitores: Alan Jacob, Alberto Carvalho, Ana Carolina Capucci, Braytner Rocha, Carolina Andrade, Carolina Woortmann, Cristiana Caliman Donna, Danielle Noronha, Fabiano da Silva, Iaci Szajn, Izabel Santiago, Margareth Serzanink, Nemézia da Rocha.

Agradecimento especial / Special Acknowledgment

Cynthia Paiva

Agradecimentos/Acknowledgments:

Angeli, Antônio Pinheiro, Bianca Brasil, Briquet de Lemos, Byron de Quevedo, Carlos Spezia, Maria do Carmo Manfredini, Cássio Loredano, Castro Júnior, Célia Matsunaga, Célia Porto, Celso Araújo, Danielle Soter, Denise Bandeira, Dinho Ouro Preto, Edgard Cesar, Fã-clube "Todos numa Só Legião", Felipe Lemos, Francisco Carlos Araújo Campos, Giórgia Manfredini Bassetti da Gama, Helena Lemos, Henry Klein, J. Pingo, Jaguar, Jean-Paul Lefevre, Joana Praia, José Murilo Júnior, José Nobre, Lícia Nara, Lula Acioli, Luís Eduardo Rezende, Luiz Fernando Artigas, Marcelo Beré, Marcelo Carvalho, Márcia Acioli, Márcia Duarte, Márcia Rocha Silva, Marcos Pinheiro, Marília Panitz, Mário Helvécio, Mayrton Bahia, Mila Petrillo, Militão Ricardo, Nicolau El-Moor, Oscar Barbosa (Nássara), Paula Azevedo, Paulo Marchetti, Philippe Seabra, Rênio Quintas, Ricardo Cunha Lima, Raquel Cristina Pacheco, Ricardo Junqueira, Rogério Quintão, Ronaldo Paixão, Tenisson Ottoni, Ziraldo.

Todos os direitos reservados

Esta publicação não pode ser reproduzida nem transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, por gravação ou qualquer outro sistema.

Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília - 6 de abril a 23 de maio de 2004.

Patrocínio e Realização



**CENTRO CULTURAL  
BANCO DO BRASIL**

Apoio

---



**PAPER HOUSE**

**CASA MAESTRO**

